BIBLIOTECA DE CONHECIMENTOS BÁSICOS
sob a orientação do Prof. Luiz A. P. Victoria

LUIZ A. P. VICTORIA

DICIONÁRIO

DE FRASES, CITAÇÕES E AFORISMOS LATINOS

Para uso de:

PROFESSORES
★
ESTUDANTES
★
JORNALISTAS
★
ESCRITORES
★
CORRESPON-
DENTES
★
CHARADISTAS
★
CRUZADISTAS

Distribuídos sob seiscentos títulos, dispostos em ordem alfabética

TERCEIRA EDIÇÃO, GRANDEMENTE AUMENTADA

Editôra CIENTÍFICA — Rio de Janeiro
1966

Dicionário de Frases, Citações e Aforismos Latinos

LUIZ A. P. VICTORIA

DICIONÁRIO

DE FRASES, CITAÇÕES E AFORISMOS LATINOS

Distribuídos sob seiscentos títulos, dispostos em ordem alfabética

TERCEIRA EDIÇÃO, GRANDEMENTE AUMENTADA

1966
EDITÔRA CIENTÍFICA
RIO DE JANEIRO

A

ABANDONO

Circa et versos solitudo est (Sêneca, Epit. IX).
Há sempre solidão em tôrno dos que caem.

ABISMO

Abyssus abyssum invocat (Salmo 41).
O abismo atrai o abismo — Uma desgraça chama outra.

ABSOLVIÇÃO

Absolvere debet judex potius in dúbio condemnare
Em caso de dúvida, o juiz deve absolver e não condenar.

Absolvere nocentem satius est, quam condemnare innocentem (Afor. jur.).
Antes absolver o culpado do que condenar o inocente.

ABSTINÊNCIA

Est virtus placitis abstinuisse bonis (Ovídio).
É virtude abster-se das coisas boas que nos são agradáveis.

ABUSO

Abusus nont tollit usum (Afor. jur).
O abuso não tira o uso.

Ex abusu non arguitur in usu (Afor. jur.).
Do abuso não se tira argumento contra o uso.

AÇÃO

Nihil admirari
Agir e não falar.

Agere, si quid agis (Plauto).
Apressa-te.

Actio personalis moritur cum persona (Afor. jur.).
A ação pessoal extingue-se com o indivíduo.

Juste fit, quod lege permittente fit (Afor. jur.).
É agir justamente, quando se age com permissão da lei.

Modus faciendi
Maneira de fazer — isto é, modo de agir, em determinadas circunstâncias.

Modus vivendi
Maneira de viver — ou ainda modo de agir em determinados acordos.

Fortiter in re, suaviter in modo.
Agir fortemente com modos suaves.
Esta frase serve de regra de comportamento para os membros da Companhia de Jesus.

Quid agendum?
Que fazer?

Res non verba
Atos e não palavras.

Nihil admirari
Admirar-se de nada.

ACASO

Vitate quaecumque casus attribuit (Sêneca).
Evitai tudo o que o acaso dá.

Omne, quod fortuito evenit, instabile est (Sêneca).
Tudo o que vem do acaso falta de firmeza.

Non est tuum, fortuna quod fecit tuum. (Sêneca, Epist. VIII).
Não é teu o que a fortuna te deu.

Omne, quod fortuito evenit, instabile est. (Sêneca, De brevitate vitae).
Tudo o que vem do acaso é instável.

ACOMPANHAMENTO

Magna comitante caterva (Vergílio).
Acompanhado de grande multidão.

ACUSAÇÃO

Nemo tenetur se ipsum accusare (Afor. jur.).
Ninguém é obrigado a se acusar a si próprio.

ADAPTABILIDADE

Aptári tempori
Andar com o tempo.

ADMIRAÇÃO

Res miranda populo
Coisa que admira o povo; coisa digna de admiração.

ADVERTÊNCIA

Feriuntque summos fulgura montes (Horácio).
Os raios ferem os altos montes. Advertência aos perigos da ambição.

Admoneri bonus gaudet: pessimus quisque censorem asperrime patitur

O homem justo aceita a advertência; o mau dificilmente tolera um censor.

Qui habet aures audiendi audiat. (São Mateus, cap. XI, 15).
Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

ADVOGADO

Purpura vendit causidicum (Juvenal).
O luxo recomenda o advogado.

Nemo ducentos dederit nummos nisi fulserit annulus ingens (Juvenal).
Ninguém dará duzentas moedas (ao advogado), se um grande anel não brilhar em seu dedo.

AFABILIDADE

Benignitas multitudine grata est (Cícero).
A afabilidade é agradável ao povo.

Obsequium tigresque domat leones (Ovídio).
A afabilidade doma tigres e leões.

AFEIÇÃO

Ab imo pectore
Do fundo do coração. — Felicitar alguém *ab imo pectore.*

AFLIÇÃO

Aflicto non est danda afflictio (Afor. jur).
Não se deve aumentar a aflição do aflito.

ÁFRICA

Quid novi ex Africa?
Que coisa há de nôvo na África?
Nunca esta pergunta foi mais atual do que hoje. Provém ela dos antigos. Plínio o velho, na sua História Natural (Liv. VIII, cap. 17) diz: *"semper Africa aliquid novi affertí"*. E hoje, mais do que nunca a África nos reserva novas surprêsas com o seu ressurgir violento para a vida independente.

ÁGUA

Grata fit unda siti (Ovídio).
A água é agradabilíssima quando se está com sêde.

Mare proluit omnia
A água lava tudo.

Si quid bibendum, aqua (Celso).
Se houver que se beber alguma coisa, que seja água.

Electro lucidior
Mais claro do que a água.

Gratius ex ipso fonte bibuntur (Ovídio, epist. liv. III, ep. V).
A água na própria fonte é bebida com mais prazer.

Grata fit unda siti (Ovídio, Remedia amoris).
A água é agradável quando se tem sêde.

ALEGRIA

Neque divitibus contingunt gaudia solis (Horacio).
A alegria não toca sòmente aos ricos.

Difficile est imitari gaudia falsa (Tibulo).
É difícil fingir uma falsa alegria.

Neque divitibus contingunt gaudia solis (Horácio, liv. I, epist. XVII).
A alegria não toca apenas aos ricos

AMABILIDADE

Obsequium tigresque domat leones (Ovídio, Ars amando, liv. I, canto II).
A amabilidade doma tigres e leões.

Nihil asperum tetrunque palpanti est (Sêneca, De ira, liv. III, 8).
Nada é penoso nem difícil para quem é amável.

AMBIÇÃO

Ad majora natus
Nasci para coisas mais elevadas.

Ambitionem ambito excitat (Sêneca, De Brevitate Vitae, XVII).
A ambição estimula a ambição.

Aut Caesar, aut nihil
Ou Cesar ou nada. — Era a divisa de Cesar Borgia, imitada pelos ambiciosos.

Aut totum obtinere, aut totum amittere
Ou tudo ganhar ou tudo perder; ou tudo ou nada.

Aut vincere, aut mori
Vencer ou morrer.

Ambitionem ambitio excitat (Sêneca).
A ambição estimula a ambição.

Avidis natura parum est (Sêneca).
O mundo é pouco para os insaciáveis.

Quidquid vult, habero nemo potest (Sêca, epist. CXXIII).
Ninguém pode ter tudo aquilo que deseja.

AMIGOS

Amici ollaris
Amigos para jantar.

Amicitias tibi junge pares (Ovídio).
Escolhe amigos entre os teus iguais.

Amicos cole (Solon).
Honra teus amigos.

Amicus certus in re incerta cérnitur
O amigo verdadeiro se conhece na ocasião incerta.

Potius amicum quam dictum perdidi (Guintiliano, De institut. orat., liv. VI, cap. 3, v. 28).
Preferi renunciar a um amigo a perder um bom dito.

Amicorum esse communia omnia (Cícero, De Officiis, liv. I, XVI).
Tudo é comum entre amigos.

Qui non est mecum, contra me est (S. Mat. cap. XII, v. 30).
Quem não está comigo, está contra mim.

Qui invenit amicum, invenit thesaurum (Eclesiastes, cap. VI, v. 14).
Quem encontra um amigo, encontra um tesouro.

Amicus Plato, sed magis amica veritas
Amo Platão, porém amo mais a verdade.

Amicus usque ad aras
Amigo até o sacrifício — isto é, até onde não ofenda a religião.

Domus amica, domus optima
Casa amiga, boa casa.

Fidus Achates (Eneida).
O fiel Achates. Achates foi o amigo fiel de Enéias. Essa expresão designa, pois, um amigo muito íntimo.

In angustes apparent amici (Petrônio).
Os amigos revelam-se na angústia.

Is amicus est qui in re dubia te juvat (Plauto).
É teu amigo aquele que na ocasião do perigo te ajuda.

Tardo amico nihil est quidquam iniqius (Plauto).
Nada mais desagradável do que um amigo vagaroso.

Florentes amicorum turba circiem sedit (Sêneca).
Uma multidão de amigos cerca os venturosos.

Ingratos ante omnia ponia oodales (Juvenal).
Antes de tudo, deixa os amigos ingratos.

AMIZADE

Ad amicorum convivia tardus accedas, ad calamitates cito (Chilon).
Sê vagaroso em chegar aos festins dos amigos e diligente se a desgraça os atingir.

Amandi nec multi, nec nulli
Amigos, nem muitos, nem nenhum.

Facile perit amicitia coacta
A amizade forçada fàcilmente se extingue.

Fatuo non erit amicus (Elesiastes).
Com o néscio não é possível amizade.

Bonis amici diffundatur et incommodis conhatur (Cícero).
Devemos nos regozijar com a felicidade do amigo, e entristecer-nos com suas infelicidades.

Ne quid fictum sit neve simulatum (Cícero).
Na amizade nada deve ser fingido.

Simulatio amicitiae repugnat (Cícero).
A simulação repugna à amizade.

Multa hospitia, nullas amicitias (Sêneca).
Muitos conhecimentos nenhumas amizades.

Fugiendas esse nimias amicitias (Cícero).
Mister se faz fugir das amizades exageradas.

Illud amicitiae sanctum ac venerabile nomen (Ovídio, Tristia, liv. I).
Quão santo e venerável é a palavra amizade.

Maxima est vis vetustatis (Cícero, De Amicitia, XIX).
Tem muita fôrça uma amizade antiga.

AMOR

Amor amore compensatur
Amor com amor se paga.

Amor caecus
A afeição cega a razão.

Amor tussisque non celantur
O amor como a tosse são impossíveis de esconder.

Amor et melle et felle est foecundissimus
O amor é fecundíssimo de mel e de fel.

Amor vincit omnia
O amor tudo vence.

Animae dimidium meae (Horácio).
Metade de minha alma. — Bela expressão para designar o objeto amado.

Amor amara dat satis (Plauto).
O amor vence os homens mais cruéis.

Magnus dolor iratus amor est (Sêneca).
O amor ofendido é uma grande dor.

Hanc esse vitae maximam causam per quam voluptas oritur (Sêneca).
O amor é a maior razão da vida e dêle nasce o prazer.

Difficile est longum subito deponere amorem
É difícil extinguir sùbitamente um amor antigo.

Verus amor nullum novit hebere modum (Propércio).
O verdadeiro amor não sabe moderar-se.

Nullus liber erit, si quis amare volet (Propércio).
Ninguém será livre, se quiser amar.

Dificile est abscondere pectoris aestus (Maximiano).
É difícil esconder os ardores do coração.

Omnia vincit amor, et nos cedimus amori
O amor tudo vence e nós cedemos ao amor.

Intrat amicitia nomine tectus amor (Ovídio).
A amor se insinua disfarçado com o nome de amizade.

Nihil difficile amanti
Nada é difícil para o amante.

Amor metu vacat (Ovídio).
O amor nada teme.

Viro furtiva venus, sic grata puellae (Ovídio).
O amor oculto tão agradável é ao homem quanto à mulher.

Pacis amor deus est (Propércio, liv. III, elégia V).
O amor é o deus da paz.

Libertas nulli restat amant (Propércio, liv. V, elégia XXIII).
Não há liberdade para o amante.

Obséquio plurima vincit amor (Tibulo, liv. I, elégia IV).
O amor consegue muitas coisas pela condescendência.

Antiquus amor carcer est (Petrônio, Satiricon, XLII).
O amor antigo é uma prisão.

Venit amor gravius quo serius (Ovídio, Hervides, ep. IV).
Quanto mais tardio, mais violento é o amor.

Mora semper amantes incitat (Ovídio, Ars, Amandi, liv. III).
A demora excita sempre os que amam.

Venus otia amant (Ovídio, Remedia Amoris).
O amor gosta da ociosidade.

Venus in vinis, ignis in igne fuit (Ovídio, Ars Amandi, liv. I).
Vênus no vinho é fogo no fogo.

Apage, sis amor (Planto, Trinummus, ato II cena I).
Vai-te, para longe, ó amor.

Nec sine te, nec tecum vivere possum (Ovídio, Amoses, liv. III).
Não posso viver contigo, nem sem ti.

Nihil difficile amanti puto (Cícero, Orator, cap. X).
Nada é difícil para quem ama.

Amor vincit feros (Sêneca, Hypolitus, ato I).
Até os homens cruéis são vencidos pelo amor.

APARÊNCIA

Barba non facit philosophum
A barba não faz o filósofo, isto é, o hábito não faz o monge.

Cucullus non facit monachum
O hábito não faz o monge.

Decipimum specie recti
Somos enganados pela aparência do bem.

Erras, si istorum, tibi que occurrunt, vultibus credis (Sêneca).
Enganas-te se acreditas nas fisionomias dos que se acercam de ti.

Leonem ex unguibus aestimare
Pelas garras se deve julgar o leão.

Vera incessu patuit dea (Vergílio, Eneida, liv. I, 405).
Pelo andar parece uma deusa.
Palavras de Enéias ao reconhecer Vênus, pois esta parecia mais deslizar do que andar.

APLAUSO

Plaudite, cives
Aplaudi, cidadãos! Palavras com que os atores pediam a aprovação do público, no fim da representação.

APROVAÇÃO

Ad referendum
Sob a condição de ser submetida a aprovação. O Govêrno expede um decreto *ad referendum* do Congresso.

ARBÍTRIO

Ad arbitrium
Arbitràriamente.

Ad libitum
À vontade.

Ad interim
Provisòriamente.

ARGUMENTO

Argumentum ad verecundiam
Argumento que faz apêlo ao pudor.

Argumentum baculinum
Argumento do cacete (gíria latina).

ARREPENDIMENTO

Quem poenitet peccasse, paene set innocens (Sêneca).
Quem se arrepende de ter pecado, é quase inocente.

Initium est salutis notitia peccati (Sêneca).
O reconhecimento da culpa é um comêço de regeneração.

ARTE

Ars aemula naturae (Apuleio).
A arte é êmula da natureza.

Ars est celare artem
A perfeição na arte consiste em esconder a arte.

Artes virtutes sunt magistrae
As artes são as mestras da virtude.

Mater artium necessitas
A necessidade é a mãe das artes.

Omnis ars imitatio est naturae (Sêneca).
Tôda a arte é imitação da natureza.

Ars longa, vita brevis
A arte é longa, a vida é breve.
A origem desta sentença remonta aos Aforismos de Hipócrates, mas Sêneca deixou escrito: *"Vitam brevem esse, longam artem"*.

Ars casum simulet (Ovídio, Ars Amando, liv. III).
A arte deve simular casualidade.

Omnis ars naturae imitatio est (Sêneca, epist. 63, 3).
Tôdas as artes são uma imitação da natureza.

ASTÚCIA

Ingenium superat vires
A astúcia pode mais do que a fôrça.

ATENÇÃO

Age quod agis
Faze o que estás fazendo, isto é, aplica tôda a tua atenção ao que estás fazendo.

Arrectis auribus (Virglio).
De ouvido atento.

ATO

Actus, a principio nullus, nullum producit efetum (Afor. jur.).
O ato, nulo de princípio, nenhum efeito produz.

Actus corruit, omissa forma legis (Afor. jur.).
O ato é nulo, quando se omite a forma da lei.

Actus limitatus, limitatum producit effectum (Afor. jur.).
O ato limitado produz efeito limitado.

Exitus acta probat
O êxito justifica os atos. — É um axioma de moral relaxada.

Res non verba
Atos não palavras.

AUDÁCIA

Audacem Forsque Venusque juvant (Ovídio).
Ao audaz ajudam-no Vênus e o Acaso.

Audaces fortuna juvat (Virgilio).
A sorte favorece os audaciosos.

Audacia certe laus est (Propércio).
A audácia é, sem dúvida, digna de louvor.

AUSÊNCIA

Absente reo
Na ausência do réu.

De absentibus nisi bene
Dos ausentes só devemos falar bem.

AUTOR

Actor et reus, idem esse, non potest (Afor. jur.).
Ninguém pode ser autor e réu ao mesmo tempo.

Actore non probante, reus absolvitur (Afor. jur.)
Se o autor não provar, absolve-se o réu.

Actori onus probanti incumbit (Afor. jur.).
Ao autor incumbe o ônus da prova.

AUXÍLIO

Auxilio in periculo
Auxílio oportuno.

Auxilio meum a Domino
O auxílio me vem do Senhor.

AVAREZA

Amarum irritat, non sátiat pecunia (Pub. Syro).
O dinheiro excita, mas não sacia o avarento.

Avarus aurum Deum habet
O Deus do avarento é o ouro.

Avarus suus sibi carnifex est (Fedro).
O avarento é o verdugo de si mesmo.

Nullum vitium tetrius est quam avaritia (Cícero).
Nenhum defeito é mais abominável do que a avareza.

Avarus animus nullo satiatur lucro (Sêneca).
O avarento nunca está saciado com o que ganha.

Quid non mortalia pectora cogis, Auri sacra fames! (Eneida, liv. III, v. 53).
Até onde constranges os corações humanos, ó execranda fome do ouro.

B

BAJULADOR

Servum pecus (Horácio).
Rebanho servil.

Asinus asinum fricat
O burro esfrega o burro.
Diz-se de duas pessoas que se dirigem elogios mútuos.

BEIJO

Osculum juvit, juvat et diu juvabit (Petrônio).
O beijo agradou, agrada e agradará sempre.

Hoc non deficit, incipitque semper (Petrônio, Satíricon, CXXVIII).
O beijo é um prazer que não acaba e sempre recomeça.

BELEZA

Forma bonum fragile est (Ovídio).
A beleza é um bem frágil.

Formosa facies muta commendatio est
Um rosto bonito é uma recomendação muda.

Res est forma fugax (Sêneca).
A beleza é uma coisa efêmera.

Falsa est ista tuae, mulier, fiducia formae (Propércio).
Como é falsa ó mulher esta tua confiança em tua beleza.

Fallaci timide confide figurae (Ovídio).
Confia tìmidamente na beleza enganadora.

Ingenio facies conciliante placte (Ovídio).
A beleza agrada, quando a inteligência se ajunta a ela.

Dat facies animos (Ovídio).
A beleza dá altivez.

Raram facit misturam cum sapientia forma (Petrônio, Satíricon, XCIV).
Raramente a beleza se une à sabedoria.

Non est forma satis (Petrônio, Satíricon, CXXXVIII).
A beleza não é suficiente.

Facies exorat amorem (Ovídio, Amores, liv. III).
A beleza atrai o amor.

Formam populabitur aetas (Ovídio, Medicamina Faciei).
O tempo destrói a beleza.

Forma, nullo exercente, senescit (Ovídio, Amores, liv. I, elégia VIII).
A beleza declina se não fôr cultivada.

Facies neglecta peribit (Ovídio, Ars Amandi, liv. III).
A beleza não cuidada, acabará.

Curam tota mente decoris apat (Ovídio, Ars. Amandi, liv. III).
A mulher deve tratar de sua beleza com dedicação.

BENEFÍCIO

Beneficio bene erit (Fedro).
Bem-fazer nunca se perde.

Beneficium accipere, libertatem est vendere (P. Syro).
Aceitar um benefício é vender a liberdade.

Beneficium beneficio respondet
Um bem com outro bem se paga.

Benefactum a vobis, dum vivitis, non abscedet (Aulo Gelio).
O benefício que fizerdes, nunca se afastará de vós, enquanto viverdes.

Beneficium quod quibuslibet datur, nulli gratum est (Sêneca).
O benefício que é feito a todos, a ninguém dá prazer.

Bis dat qui cito dat (Adágio).
Dá duas vêzes quem dá na hora. — Isto é, no momento preciso.

BENIGNIDADE

Vellem nescire literas
Quisera não saber escrever.
Palavras que segundo Sêneca (De Clementia) Nero teria pronunciado, nos primeiros tempos de seu reinado, quando trouxeram à sua assinatura, uma sentença de morte.

Humanum amare est, humanum autem ignoscere est (Mercator).
Humano é o amor e humano, também, é o perdão.

BOATO

Rumores fuge (Dionísio Catão).
Foge dos boatos.
É o conselho da prudência, a menos que queiramos correr o risco de sermos acusados de ser seus autores.

BOM

Semper homo bonus tiro est (Martial, Epigrammi, liv. XII).
O homem bom será sempre um principiante.

BONDADE

Rari quippe boni (Juvenal, Sát., XIII).
Os homens bons são raros.

Quidquid bonum est, optabile esse (Sêneca, epist., LXVII).
Tudo o que é bom é desejável.

BRANDURA

Responsio mollis frangit iram
A resposta branda, abranda a ira.

C

CABELO

Sit coma, sit docta, barba resecta manu (Ovídio).
O cabelo e a barba devem ser cortados por mão hábil.

Neglecta decet multas coma (Ovídio).
O cabelo sôlto fica bem em muitas mulheres.

Jam proximis ardet barba
Já arde a barba do próximo.

Turpe est sine crine caput (Ovídio, Ars Amandi, liv. III).
Uma cabeça sem cabelo é horrível.

Non sint sine lege capilli (Ovídio, Ars. Amandi, liv. III).
Os cabelos devem estar sempre bem arranjados.

CALVÍCIE

Turpe est sine crine caput (Ovídio).
Uma cabeça sem cabelo é horrível.

CANTO

Res est blanda canor (Ovídio).
O canto é uma coisa agradável.

Pro facie multis vox sua lena fuit (Ovídio).
Em muitas mulheres a voz substitui a beleza.

Amant alterna Camoenae (Vergílio, Egloga, III, 59).
Às Musas agrada o Canto alternado (com música).

CAPRICHO

Displicuit nasus tuus (Juvenal).
O teu nariz desagradou. — Diz-se quando se é vítima de um capricho.

CARÁTER

Antiqua homo virtude et fide
Homem de um só rosto e uma só fé.

Auri sacra fames (Virgílio).
A execrável sêde do dinheiro.

Auro loquente, nihil pollet quaeris oratio (Publio).
Onde o ouro fala, tudo cala.

Pectoribus mores tot sunt, quot in orbe figurae (Ovídio).
Existem tantos caracteres quantas são as caras no mundo.

CARIDADE

Charitas, bene ordinata, incipit a se ipso
A caridade bem ordenada, começa por si próprio.

Charitas non est ambitiosa (S. Paulo).
A caridade não é ambiciosa.

Charitas patiens est
A caridade é paciente.

Inter arma charitas
Entre as armas a caridade. — Divisa da Cruz Vermelha.

CASAMENTO

Aequalen uxorem quaere
Procura mulher igual a ti.

Bona vincula nuptiarum, sed tamen vincula
Bom é o jugo do matrimônio, mas é jugo.

Melius nil caelibe vita (Horacio).
Não há nada melhor que a vida de solteiro.

Semper habet lites alternaque jurgia lectus (Juvenal).
O leito nupcial tem sempre controversias e discussões.

Matrimonium inter invitos non contrahitur (Afor. jur.).
O casamento entre pessoas que não dão consentimento não é válido.

CASTIDADE

Argumentum est deformitatis pudicitia (Sêneca).
A castidade é prova de feiura.

CASTIGO

Prohibenda maxime ira in puniendo (Cícero).
A cólera deve ser inteiramente afastada do castigo.

Omnis animadversio et castigatio contumelia vacare debet (Cícero).
Tôda repreensão e castigo devem ser isentos de injúria.

Poenam Tantali pati
Sofrer o castigo de Tantalo.

Qui in altum mittit lapidem, super caput ejus cadet (Eclesiástico. cap. XXVII, 28).
Aquêle que atira uma pedra para cima, esta lhe cairá na cabeça.

Nemo noscens sibi ipse poenas abrogat (Sêneca, Hercules Oeteus, ato III).
Nenhum culpado se absolve do castigo.

Quidquid delirant reges, plectuntur Achivi (Horácio, epistolas, liv. I, 2).
Pelas loucuras do rei, são punidos os Aqueus.
La Fontaine dirá mais tarde :
... *de tout temps*
Les petits ont pâti des sottises des grands.

CAUSA

Abditae causae
Causas desconhecidas.

A magnis maxima
De grandes causas, grandes efeitos.

Causa causas est causa causati (Afor. jur.).
A causa da causa é a causa do causado.

Causa cessante, cessat effectus (Afor. jur.).
Cessando a causa, cessa o efeito.

Causa cognoscitur ab effectu (Afor. jur.).
Pelo efeito se conhece a causa.

Causa criminalis non prejudicat civili (Afor. jur.).
A ação criminal não prejudica a civil.

Causa naturalis praevalet civil (Afor. jur.).
A causa natural prevalece à civil.

Effectus conosci solet per suas causas (Afor. jur.).
Pelas causas se conhece o efeito.

Effectus durat, durante causas (Afor. jur.).
O efeito dura, durando a causa.

Falsa causa non est causa (Afor. jur.).
Falsa causa não é causa.

Felix qui potuit rerum cognoscere causas
Feliz aquêle que pode conhecer a causa das coisas.

Impedimenti causa cessante, cessat impedimentum (Afor. jur.).
Cessada a causa cessa o impedimento.

Sublata causa, tollitur effectus (Afor. jur.).
Tirada a causa, cessa o efeito.

CAUTELA

Caveant consules
Que os cônsules tomem cuidado.

Caveat emptor!
Acautele-se o comprador!

Caveat populus
Que o povo se acautele.

Cave canem
Cuidado com o cão.

Cavendo tutus
Sê cauteloso e irás seguro.

Cave ne cadas
Cuidado para não caíres.

Cui fides vide
Olha de quem te fias.

Cura ut valeas
Tem cuidado com tua saúde.

Cutem curare (Horacio).
Tratar de sua pele, isto é, ter cuidado com sua pessoa.

Digitum stulto ne permittas
Não dês o dedo ao vilão.

CERTO

Ab ipsa messe discedere
Deixar o certo pelo duvidoso.

Certa amittimus, dum incerta petimus
Perdemos o certo quando pretendemos o incerto.

CIÊNCIA

Scientia nobilitat
A ciência enobrece.

Saber é poder.

Sciência maximum vitae decus
A ciência é o maior ornamento da vida.

Felix qui potuit rerum copnoscere causas (Vergílio, Georgicas, liv. II, 490).
Feliz de quem pode saber as causas das coisas.
Realmente conhecer é saber as causas.

ignorabimus
Não o saberemos nunca.
Palavras com que o célebre fisiólogo berleninse Emil Du Bois-Reymond, concluía um discurso pronunciado em Leipzig, no ano de 1872. A ciência, porém, vem desmentindo esta afirmação.

Eritis sient dii, scientes bonum et malum (Genesi, cap. III, 5).
Sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal.
Foi com estas palavras que satã, personificado na serpente, induziu Adão e Eva a comerem da fruta da árvore da ciência do bem e do mal.

Homines dum docet discunt
Os homens à medida que ensinam aprendem.

Non multa, sed multum (Plínio, o Moço, epist., liv. VII, 9).
Não muitas coisas, mas muito (isto é, profundamente).

Davus sum, non Oedipus (Terêncio, Andria, a. I, 3).
Sou Davo e não Edipo.
Resposta que o escravo Davo deu a seu patrão que lhe perguntara algo que êle não sabia. Como se sabe Edipo desvendou o enigma da Esfinge.

Non vitae sed scholae discimus (Sêneca, epistoles, 106, II).
É vício nosso querer aprender mais pela escola do que pela vida.
Sim, porque não há melhor escola, do que a escola da vida. Por isso se diz: a experiência é a mestra da vida.

Nec scire fas est omnia (Horácio, liv. IV, ode 4, 22).
Não nos é concedido saber tudo.

CITAÇÕES CÉLEBRES

Abi nuntia te vidisse Caium Marium in Carthaginis Magnae ruinis sedentem
Vai dizer a teu amo que viste Mário sentado sôbre as ruínas de Cartago. — Resposta de Mário a Sextílio que, em nome de Sila o intimava a deixar as ruínas daquela cidade.

Acta est fabula

Acabou a comédia: O imperador Augusto ao expirar pronunciou estas palavras que, no teatro romano, costumavam ser dirigidas ao público quando a representação estava terminada.

Ad Kalendas graecas

Para as calendas gregas, isto é, nunca, pois os gregos não tinham calendas. — Esta frase é um dito de Augusto e tornou-se proverbial.

Non dolet

Não dói.

Conta Plínio, o velho, que, quando Cecina Peto recebeu a ordem de Cláudio, para que se suicidasse, por ter tomado parte na conjuração de Scriboniano, sua mulher Arria, vendo que seu marido hesitava, procurou infundir-lhe coragem. Para tanto, trouxe um punhal e, golpeando-se ela própria de morte, entregou-lho depois, dizendo: *non dolet.*

Agnosco fortunam Carthaginis

Reconheço a sorte de Catargo. — Exclamação de Aníbal ao ver a cabeça de seu irmão Asdrúbal que o cônsul Cláudio Nero, mandara atirar no seu acampamento.

Alea jacta est

O dado está lançado. — Roma para se proteger, cominava as maiores penas a quem atravessasse o rio Rubicão que separava a Galia Cisalpina da Itália. Quando César marchou contra Pompeu, hesitou a princípio, mas depois, exclamando *alea jacta est*, atravessou o rio e marchou sôbre Roma.

Anibal ante porta (Cícero).
Aníbal está às nossas portas. — Emprega-se quando se quer indicar a iminência de perigo.

Ave Caesar, morituri te salutant (Suetónio).
Salve Cesar, os que vão morrer te saúdam.
Estas palavras eram pronunciadas pelos gladiadores ao irem para a luta.

Caesarem vehis Caesarisque fortunam
Levas Cesar e sua fortuna. — É a resposta que Cesar deu a Amiclo que, surpreendido por grande tempestade na travessia de Durazzo a Brindisi, se recusara a prosseguir na viagem.

Qualis artifex pereo!
Que artista morre comigo!
Foram estas, segundo Suetônio (Vita Neronis, 49) as últimas palavras de Nero, ao suicidar-se.

Caesar non super grammaticos
Tu, ó Cesar, não tens autoridade sôbre os gramáticos. — Tibério usara uma palavra que não era latina. Advertido pelo filólogo Atteio Capitão, que estava presente, respondeu-lhe que de então por diante passaria a sê-lo, o que provocou a resposta do gramático.

Casusne? Deusne?
Foi o acaso? Foi Deus? Palavras pronunciadas por Godofredo de Bulhões ao atravessar três pássaros com uma só flexada.

Conditio sine qua non
Condição sem a qual não.

Da ubi consistam, et terram coelumque movebo (Arquimedes).
Dá-me onde me apóie e suspenderei a terra e o céu.

Litterae Bellorophantis
A carta de Belorofante. — Alusão à carta que Belorofante levara ao rei da Lécia e na qual se pedia a êste que matasse o portador.

Malo hic primum esse Romae secundum
Preferia ser o primeiro aqui, a ser o segundo em Roma. — Palavras de César, quando, ao atravessar uma pequena aldeia dos Alpes, alguns de seus amigos lhe perguntaram, se desejaria permanecer nesse lugarejo.

Malo, inquit, esse cum Catone in carcere quam tecum in curia
Antes com Catão, no cárcere, do que contigo no Senado. — Resposta de César a um senador que se retirava do Senado, antes de terminada a sessão. — Catão achava-se no momento prêso, por ordem de Cesar.

Margaritas ante porcos
Pérolas a porcos. — Palavras do Evangelho. Aplicam-se quando falamos de coisas diante de alguém que é incapaz de apreciá-las.

Decet imperatorem stantem mori
Um imperador deve morrer de pé. — Palavras de Vespasiano ao pressentir a morte.

Delenda Carthago

É necessário destruir Cartago — Era com estas palavras que Catão, o Antigo, terminava todos os seus discursos.

Dilexi justitiam, et odivi iniquitatem, propterea morior in exilio

Amei a justiça e odiei a iniquidade, por isso, morro no exílio.
Palavras proferidas pelo papa Gregorio VII.

Divide et impera

Divide para reinar. — Preceito de Machiavel e que muitos atribuem a Felipe de Macedônia.

Melius, igitur, in umbra pugnabimus

Tanto melhor, assim combateremos à sombra. — Leônidas comandando os gregos defendia as Termópilas, com trezentos homens, contra o avanço dos exércitos persas, comandados por Xerxes. Êste mandou dizer a Leônidas que seu exército era tão numeroso que suas setas chegariam para escurecer o sol, ao que o chefe grego respondeu: Melhor, assim combateremos à sombra.

Me, me adsum, qui feci! (Vergílio).

Fui eu, fui eu que fiz isso! — Niso e Eurialo, penetram durante a noite no campo dos Rútulos e matam grande número de guerreiros. O chefe rútulo despertado, dispõe-se a matar Eurialo, quando Niso se apresenta gritando: Fui eu que fiz isso; virai vossa arma contra mim.

Dormis, Brute!
Tu dormes, Bruto. — Cesar, ao apoderar-se de Roma, suscitou grande número de inimigos e entre êstes figurava Bruto, considerado por muitos como o futuro salvador da República. Diàriamente êle encontrava na sua tribuna de pretor um bilhete anônimo de censura por sua inação, terminando por estas palavras: *Dormis, Brute!*

Dum Romae, consulitur, Saguntum expugnatur
Enquanto em Roma se delibera, Sagunto é vencida.

Ego sum qui sum
Eu sou quem sou. — Palavra de Deus a Moisés.

Ei qui optimus
Ao mais digno. — Alexandre ao morrer deu essa resposta a um general que lhe perguntava a quem deixaria o império.

En haec mea ornamenta
Eis aqui minhas jóias: Palavras de Cornélia ao mostrar seus filhos, os Gracos.

Ubi Troja fuit
Onde foi Tróia.

Etiam periere ruinae
As próprias ruínas pereceram. — Palavras de Lucano ao contar a visita de César às ruínas de Tróia.

Finis Poloniae!
Eis o fim da Polônia! Esta frase tem sido atribuída a Kosciuszko, mas nada mais falso.

Gesta tua non laudantur

Teus atos não aprovamos. — Palavras atribuidas a Pio IX como crítica ao bispo de Olinda, na ocasião da "Questão Religiosa".

Gloria victis

Glória aos vencidos.

Vae victis!

Ai dos vencidos! — Roma tomada pelos gauleses fôra condenada a entregar-lhes mil libras de ouro. Tendo acusado os gauleses de usarem pesos falsos, Breno atirou sua espada num dos pratos da balança, proferindo *vae victis.*

Hoc est signum Dei

Isto é o sinal de Deus — Exclamação de Carlos o Temerário quando, no cêrco de Nancy, viu cair ao chão o leão de ouro que trazia no capacete.

Homo est animal bipes sine pennis

O homem é um animal bípede sem penas. — Narra Diógenese Laércio que Platão teria definido o homem como acima. Certa vez Diógenes entrou na sala, onde Platão dava lições, trazendo um galo depenado e exclamou: *Hic Platonis homo est.*

Horresco referens (Vergílio).

Estremeço ao contá-lo — Exclamação de Enéias ao narrar as desgraças de Tróia.

In crastinum differo res serias

Para amanhã os negócios sérios. — Esparta apoderara-se de Tebas e lhe impusera um tirano, Arquias,

o qual expulsou os principais da cidade, entre os quais Pelópidas. Êste organizou um plano para retomar a cidade. Estavam os conjurados esperando pelo sinal, quando chegou um correio de Atenas que, imediatamente, procurou Arquias, porque se tratava de *negócios sérios*. Arquias, porém, que se achava num banquete, pôs a carta debaixo da almofada e respondeu: *para amanhã os negócios sérios*. Alguns minutos depois Pelópidas e os demais conjurados penetraram no salão e mataram o tirano.

In hoc signo vinces

Por êsse sinal vencerás. — Inscrição que apareceu no céu, cercando uma cruz, quando Constantino marchava contra Maxêncio.

Cedant arma togae

Que as armas cedam à toga. — Palavras com que Cícero exora para que o poder militar dê lugar ao poder civil.

Cur percutis me?

Por que me bates? — Balac, rei de Moab, assustado com a aproximação dos iraelistas, mandou chamar o adivinho Balaan para que êste os amaldiçoasse. O burro que ia montando, a certa altura, recusou-se a andar. Balaan quis forçá-lo por meio de pancadas. "Por que me bates?" — disse uma voz que parecia sair da boca do animal. Balaan aterrorizado desistiu do intento.

Diem perdidi

Perdi meu dia. — Suetônio atribui esta frase a Tito, imperador romano, que tinha por malbaratado o dia em que não havia feito um benefício.

Opera et impensa perdidi
Expende Annibalem
Pesa Anibal — A frase de Juvenal é: "Pesa Aníbal, quantas libras encontrarás no grande general"? — Emprega-se essa frase para significar a fragilidade das coisas humanas.

Fiat justitia et pereat mundus
Faça-se justiça e pereça o mundo. Era êste o dito preferido do imperador Fernando I da Hungria.

Flavit Jehovat et dissipati sunt
Deus soprou e foram dispersas. — Palavras cunhadas em medalhas, por ordem da rainha Vitória, em memória da destruição da Invencível Armada, em 1588.

Hoc unum scio, me nihil scire
Isto só eu sei, que nada sei. — Resposta de Sócrates ao oráculo de Delfos que lhe dissera ser êle o homem mais sábio da Grécia.

Hominem quaeso
Procuro um homem. — Resposta de Diógenes quando lhe perguntaram porque andava êle com uma lanterna acesa em pleno meio dia.

Ib ideficit orbis
Aqui, acaba o mundo. — Segundo a mitologia grega, eram estas as palavras inscritas nas colunas de Hércules, ou os rochedos de Gibraltar.

Ingrata patria, ne ossa quidam mea habes
Pátria ingrata, não terás meus ossos. — Cipião o Africano, condenado por crime de peculato, exilou-se em Linterno, pedindo que, após sua morte, gravassem aquelas palavras na lápide de seu túmulo.

Navigare necesse, vivere non necesse (Plutarco).
Navegar é necessidade, viver não o é. — Resposta de Pompeu aos marinheiros que queriam convencê-lo de que não devia navegar para Roma durante uma tempestade terrível.

Nec capti potuere capi (Virgílio).
Nem aprisionados puderam ser prêsos. No combate de Bremeville, em 1119, contra a Inglaterra um cavaleiro inglês, agarrando pelas rédeas o cavalo em que montava Luiz, o Gordo, rei da França, exclamou: *O rei está prêso.* O rei desferiu-lhe, então, uma pancada na cabeça, dizendo: *saiba que um rei não se prende nem mesmo no jôgo.*
Em comemoração do fato, cunhou-se uma medalha com esta citação, de Virgílio: *Nec capti potuere capi.*

Ne sutor ultra crepidam
Não vá o sapateiro além do sapato. — O pintor Apeles, tendo exposto um quadro, ocultou-se para ouvir as críticas. Um sapateiro criticou as sandálias e o pintor, imediatamente as retocou, quando, porém o sapateiro quis criticar o resto da obra, deteve-o Apeles com aquela frase.

Non cuivis homini contigit adire Corinthum (Horácio).
Nem a todos é permitido ir a Corinto. Êste provérbio grego segundo alguns, referia-se à dificuldade de se manter em Corinto, devido à vida dissoluta que lá se levava.

Non olet
Não tem cheiro. — Palavras do imperador Vespasiano a seu filho Tito, quando êste lhe contava

as pilhérias com que o povo romano recebera o nôvo impôsto sôbre mictórios.

Non possumus
Não podemos. — Resposta de S. Pedro e S. João aos príncipes dos sacerdotes que queriam proibí-los de pregar o Evangelho. A mesma resposta recebeu Henrique VIII da Inglaterra, por parte de Clemente VI, quando êste se negou a anular o seu casamento com Ana Boleina.

Nosce te ipsum
Conhece-te a ti próprio. Máxima de Sócrates. Estava gravada em letras de ouro no frontispício do templo de Delfos.

Nulla dies sine linea
Nem um só dia sem uma linha. — Esta frase aplica-se, principalmente aos escritores.

Oderint dum probent
Odeiem-me, desde que provem. — Palavras atribuídas a Tibério.

Opera et impensa perdidi
Perdi meu tempo e meu trabalho. — Depois da batalha de Actium, Augusto recebeu de presente um corvo que dizia: *Ave Caesar, victor imperator!* Salve, ó Cesar, vencedor, imperador! Augusto deu ao proprietário da ave, 20.000 sestércios de gratificação. Um sapateiro, ao saber do fato, quis, também ensinar um corvo a fazer a mesma saudação; o corvo, todavia, não aprendia, e o sapateiro, após cada esfôrço renovado, acabava sempre dizendo: *opera et impensa perdidi,* — perdi meu tempo e meu trabalho.

Finalmente, o corvo aprendeu a saudação. Certo dia, ao passar pela porta do sapateiro, Augusto ouvindo-o disse: Tenho em casa muitos dêsses bajuladores. Nesse momento, o corvo acrescentou: *Opera et impensa perdidi.* — Augusto achou graça na piada, e adquiriu-o por preço mais alto que os anteriores.

Oculos habent et non videbunt
Têm olhos e não verão. — Palavras do salmista, referindo-se aos ídolos.

Omnia mea mecum porto
Levo comigo todos os meus bens. — Estando sua cidade cercada pelas tropas de Ciro, os habitantes fugiram levando cada qual o que podia. O filósofo Bias interrogado se nada levava, respondeu: Levo comigo todos os meus bens, dando a entender que os seus mais preciosos bens eram a sabedoria e o pensamento.

Ó tempora! Ó mores! (Cícero).
Ó tempos! Ó costumes! — Palavras com que Cícero profligava Catilina, devido à cumplicidade moral com que permitia os maiores atentados.

Panem et circences (Juvenal).
Pãos e jogos de circos. — O povo romano tendo atingido após tantas glórias, a mais torpe abjeção, só uma coisa exigia: "pão e espetáculos de circo".

Pendent opera interrupta (Vergílio).
Os trabalhos interrompidos ficam suspensos. — Referia-se Vergilio à estagnação em que cairam os trabalhos da reconstrução de Cartago, devido à paixão a que a rainha Dido se entregou por Enéias.

Perge audacter, Caesarem vehis Caesarisque fortunam

Segue com coragem, pois levas Cesar e sua fortuna. — Palavras com que Júlio Cesar animou Amicio que, surpreendido pela tempestade, receiava prosseguir viagem.

Perinde ac cadaver

Como um cadáver — Mote dos jesuítas: deve-se obedecer como se fôsse um cadáver.

Pessima republica, plurimae leges

O pior Estado é aquêle que tem numerosas leis.

Quae sunt Caesaris, Caesari

A Cesar o que é de Cesar. — Resposta de Cristo aos herodianos quado êstese lhe pergungataram se era justo pagar tributo a Cesar.

Quid ais? an nesciebas Lucullum hodie cenaturum esse apud Lucullum?

Que dizes? Então não sabias que Luculo cearia hoje em casa de Luculo? — Luculo, general romano, embora vencedor de Mitridates, é mais conhecido por seu luxo do que por seus feitos guerreiros. Sua mesa era fartíssima e chegava a gastar 50.000 dracmas num banquete. Um dia em que se achava só, serviram-lhe jantar modesto; censurou o intendente o qual se desculpou dizendo que não sabia que queria um jantar suntuoso, uma vez que estava só: "Ignoravas, então, que Luculo cearia hoje em casa de Luculo? respondeu-lhe o general.

Quid Romae faciam? mentiri nescio (Juvenal).
Que hei de fazer de Roma? Não sei mentir. — Roma, no tempo de Juvenal tinha mergulhado em tal depravação que o poeta se sentia enojado.

Quid times? Caeserem vehis
Que temes? Tu levas Cesar.

Quod scripsi, scripsi (S. João).
O que escrevi, está escrito. — Foi a resposta que Pilatos deu aos sacerdotes judeus que queriam induzí-lo a modificar o que êle mandara escrever na cruz de Cristo: *Jesus Nazareno, Rei dos judeus.* — Emprega-se hodiernamente quando se tomou uma resolução firme.

Quorum pars magna fui (Vergilio).
Em que tomei grande parte. — Palavras de Enéias, ao iniciar a narração dos acontecimentos da última noite de Tróia. — Emprega-se ao relatar um acontecimento em que se representou papel de relêvo.

Quousque tandem
Até quando ... — Primeiras palavras com que Cícero fulminou Catilina que tramava contra a República: *quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?* Até quando abusarás Catalina de nossa paciência?

Rex regnat, sed non gubernat
O rei reina, mas não governa. — Palavras de Zamoysky, chanceler da Polônia, num inflamado discurso na Dieta.

Satis vixi; invictus enim morior (Cornélio).
Vivi bastante, e morro sem nunca ter sido vencido. — Últimas palavras de Epaminondas.

Saule, Saule, quid me persequeris?
Saulo, Saulo, por que me persegues? — Palavras ouvidas por Paulo, apóstolo quando seguia para Damasco em perseguição dos cristãos.

Se Diogenes esse velle, si Alexander non esset
Se não fôra Alexandre, quisera ser Diógenes. — Alexandre, nomeado generalíssimo recebeu as felicitações dos principais cidadãos de Corinto, onde se achava. Não tendo recebido a visita de Diógenes resolveu procurá-lo, perguntou ao filósofo cínico o que desejava: que não me tires o sol. Alexandre admirado ,exclamou: Se não fôra Alexandre quisera ser Diógenes.

Sibi non placere ut praeter caeteros justus appellaretur
Não lhe agradava ouvir constantemente chamar Aristides de justo. — Temístocles conseguira fazer banir Aristides, ateniense ilustre.
Aristides ao retirar-se da assembléia viu um cidadão escrever a sentença do banimento. Perguntou-lhe então, qual a razão de seu voto. A resposta foi: *"não conheço Aristides, mas não sei o que êle fez para ser chamado de justo"*.

Sint ut sunt, aut non sint
Sejam como são, ou deixam de ser. — Resposta do padre Ricci, geral dos Jesuitas, aos que queriam a reforma da Constituição da Sociedade de Jesus.

Surge tandem, carnifex
Ergue-te, carrasco. — Mecenas, passando um dia pelo Forum notou que Augusto com semblante carregado, julgava criminosos. Mecenas mandou-lhe, então, um bilhete com as palavras: *"Surge tandem, carnifex"*.
Tal era sôbre êle a ascendência de Mecenas, que o imperador obedeceu, e só voltou ao tribunal, depois de passada a cólera.

Timeo Danaos et dona ferentes (Vergílio).
Receio os gregos mesmo quando dão presentes. — Alusão ao cavalo de Tróia.

Timeo hominem unius libri (S. T. de Aquino).
Receio o homem de um livro só. — O homem que só leu um livro, mas que o assimilou bem, é de temer-se.

Tolle, lege
Toma e lê. — Estas palavras que Santo Agostinho julgou ouvir, decidiram sua conversão. Indo a casa de seu amigo Alipo, narrou-lhe o fato. Alipo, então deu-lhe as epístolas de São Paulo a ler e Agostinho converteu-se.

Tu Marcellus eris
Serás Marcelo — Palavras de Anquises a Enéias, ao mostrar-lhe nos Infernos, o jovem Marcelo, filho de Otávio e sobrinho de Augusto e que morrera aos 20 anos.

Tune Marium audebis occidere?
Ousas, então, matar Mario? — Perseguido por Sila, Mario escondeu-se nos pantanais de Minturnas. Des-

coberto, foi conduzido a Minturnas com uma corda ao pescoço. Julgado, foi condenado à morte. Como não houvesse um só cidadão que quisesse desincumbir-se da execução, ofereceu-se para tal, um soldado címbrio. Êste, porém, ao penetrar em seu quarto, tomou-se de terror ante a figura de Mario, e atirando a espada saiu dizendo ter ouvido uma voz que repetia: "Ousas, então, matar Mario?".

Tu quoque, Brute, fili mi!

Também tu, Bruto, meu filho! — Palavras de Cesar, ao ver entre seus assassinos, Bruto, que era tido como seu filho.

Ubi bene, ibi patria

Onde estamos bem, aí é a pátria.

Ubi gentium sumus? (Cícero).

Em que país estamos?

Ultima ratio regis

Última razão do rei. — Palavras mandadas gravar por Frederico, o grande, nos canhões do exército prussiano. — Foi também uma máxima de Richelieu; O canhão é a *ultima ratio regum.*

Ultinam populus romanus unam cervicem haberet!

Oh! se o povo romano tivesse uma só cabeça! — Palavras de Calígula quando manifestara o desejo de que o povo romano tivesse uma só cabeça, para decepá-la de um golpe só.

Vae soli! (Eclesiastes).

Ai! de quem está só. — Palavras que caracterizam a situação infeliz de quem está abandonado a si só.

Vae victis!

Ai dos vencidos!

No ano de 390, os gauleses tomaram Roma e exigiram um resgate de mil libras de ouro. Como os romanos, os acusassem de usar pesos falsos, Breno, chefe gaulês atirou sua espada e seu cinturão na balança, proferindo as terríveis palavras: *Vae victis!*

Vare, legiones redde!

Varo, restitui minhas legiões! — Exclamação de Augusto, após o desastre em que Varo morreu e foi derrotado com o aniquilamento de três legiões.

Vellem nescire litteras

Queria não saber escrever. — Palavras pronunciadas por Nero, ao assinar uma sentença de morte. Por essas palavras pode-se ver que o discípulo de Sêneca e Burrhus estava longe, nessa ocasião, de prenunciar a crueldade que futuramente presidiria a seus atos.

Vini, vidi, vici

Vim, vi e venci.

Palavras com que Cesar descreve ao Senado a campanha relâmpago em que venceu Farnace, rei do Ponto.

Vicisti, Galilaee

Venceste, Galileu.

Foram estas as últimas palavras de Juliano o Apóstata, ao ser vencido por Sapôr, rei da Pérsia. Con-

ta-se que, ferido mortalmente, tomou um pouco de sangue dá ferida e atirando-o ao ceu, exclamou: *Venceste, Galileu!*

Video meliora proboque, deteriora sequor (Ovídio).

Vejo o bem, aprovo-o e faço o mal. Aplica-se essa frase ao homem que embora possua noção do dever, não tem fôrça para resistir ao mal.

Vincere scis, Annibal, victoria uti nescis

Anibal, tu sabes vencer; mas não sabes aproveitar da vitória. — Anibal infligira a Roma em Canas (216 A. C.) o maior desastre que Roma já sofrera. Na tarde da batalha, Maharbal um dos seus generais disse a Anibal: Deixa-me ir com minha cavalaria, e dentro de cinco dias jantarás no Capitólio. Ante a recusa de Anibal, Maharbal pronunciou aquelas palavras que ficaram célebres.

Vox faucibus haesit (Vergilio).

A voz parou-me na garganta. Enéias fôra ao bosque oferecer um sacrifício aos deuses. Mal toca num ramo, ouve a voz de Polidoro, filho de Príamo que chama: "Enéias por que atormentas um infeliz? Poupa os mortos". Diz então, Enéias: "Fiquei imóvel de espanto, eriçaram-se os cabelos, e a voz parou-me na garganta".

Vultum feri

Feri no rosto.
Palavras de César a seus soldados na batalha de Farsália, ao ver avançarem os garbosos cavaleiros de Pompeu. Os jovens patrícios, para não ficarem desfigurados, fugiram e Cesar venceu a batalha.

Animus meminisse horret
Minha alma treme de horror ao recordar tais coisas. É com estas palavras que Enéias inicia a dolorosa narrativa do cêrco de Tróia.

Caveant consules!
Acautelem-se os cônsules!
Início de uma frase que se completa por *ne quid detrimenti respública capiat* (para que a república não sofra dano algum) e pela qual, nos momentos de crise, o Senado romano investia os cônsules de um poder ditatorial.

Cave ne cadas
Cuidado em não caires.
Advertência ao triunfador romano, para que se não deixasse tomar de orgulho, e que lhe era repetida por um escravo que seguia atrás dêle.

Credo quia absurdum
Creio por ser absurdo.
Palavras atrbuídas errôneamente a Santo Agostinho.

Displicuit nasus tuus (Juvenal).
O teu nariz desagrada.
Emprega-se para aludir a alguém que é vítima de um capricho.

Ecce homo!
Eis o homem!
Palavras de Pilatos aos judeus, quando lhes apresentou Cristo, coroado de espinhos.

Ego sum qui sum
Sou quem sou.
Palavras de Deus a Moisés.

Noli me tangere
Não me toques.
Palavras de Jesus a Madalena, após a ressurreição.

Et campos ubi Troja fuit (Vergilio).
E os campos onde foi Tróia.
Frase de Enéias quando, com seus companheiros, se dispõe a abandonar Tróia incendiada.

Etiam periere ruinae
As próprias ruínas pereceram.
Frase com que Lucano, narrando a visita de César às ruínas de Tróia, exprime a desolação de uma ruína total.

Expende Hannibalem (Juvenal).
Pesa Anibal.
Pesa Anibal, isto é quanto resta das cinzas dêsse guerreiro.

Mane, thecel, phares (1)
Pesado, contado, dividido.
Palavras proféticas que mão invisível escreveu nas paredes do salão onde Baltasar se banqueteava, no momento em que Ciro penetrava em Babilônia, pelo leito do rio que êle desviara durante a noite.

---

(1) Estas frases conquanto pertençam à língua aramaica, vêm comumente citadas em textos latinos.

Eli, Eli, lamma sabacthani (1)
Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste. Palavras hebraicas pronunciadas por Cristo ao expirar na cruz.

Sinite pravulos venire ad me
Deixai vir a mim as criancinhas.
Palavras de Jeseus a seus discípulos que procuravam afastar as crianças que desejavam acercar-se dêle.

Surge e ambula
Ergue-te e anda.
Palavras com que Cristo curou o paralítico.

Sunt verba et voces, praetereaque nihil
São palavras e vozes e nada mais. Alusão aos discursos vários dos poetas.

Thalassa! Thalassa! (2)
Ó mar! Ó mar!
Palavras de alegria com que os dez mil gregos conduzidos por Xenofonte, saudaram o mar, após sua famosa retirada que durara dezesseis meses.

Vade retro, Satanas
Retira-te, Satanás.
Resposta de Cristo ao diabo, quando procurava tentá-lo.

---

(1) Ver nota (1) página 54.

(2) Esta sentença pertence a Xenofonte e está citada em grego.

In hoc signo vinces
Por êste sinal vencerás.
Frase que se diz Constantino ter visto, numa cruz que lhe apareceu, quando em marcha contra Maxêncio.

CIUME

Fit quoque longus amor, quem diffidentia nutrit (Ovídio).
Se queres prolongar o amor, não deixes a desconfiança dominar-te.

CLAREZA

Apparet id quidem etiam caeco
É claro até para um cego.

COCHILO

Quandoque bonus dormitat Homerus (Horácio).
Às vezes até o bom Homero cochila, isto é, até os sábios se enganam.

CÓLERA

Ab irato
Num impulso de cólera.

Impedit ira animum, ne possit cernere verum
A cólera perturba a inteligência de maneira a não se poder distinguir a verdade.

Iracundiae moderare (Chilon).
Modera a tua cólera.

Dies irae
Dia de cólera.

Ira furor brevis est (Horácio).
A cólera é uma loucura passageira.

Furor arma ministrat
A cólera proporciona armas.

Ira omnibus in rebus repudianda est (Cícero).
A cólera deve ser evitada em tôdas as ocasiões.

Ira avida poenae est (Sêneca).
A cólera é ávida de vingança.

Linquit decor omnis iratos (Sêneca).
O decôro abandona os que se deixam dominar pela cólera.

COMER

Est dulce esse et bibere (Plauto).
É muito agradável comer e beber.

Oportet esse ut vivas, non vivere ut edas
Convém comer para viver, não viver para comer.

Edamus, bibamus, gaudeamus: post mortem nulla voluptas
Comamos, bebamos, gozemos: depois da morte não há gôzo nenhum.

Manducemus et bibamus, cras enim moriemum
Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos.

COMPANHIA

Tristis eris si solus eris (Ovídio, Remedia Amoris).
Triste serás, se andares sòzinho.

Comes facundus in via pro vehiculo est (Publio Siro, Mimi).
Um companheiro loquaz, em viagem, quasi serve de viatura.

Corrumpunt mores bonos colloquia mala (Epis. S. Pauli ad Corinthios, I cap. 15, v. 33).
As más conversas corrompem os bons costumes.

CONCLUSÃO

E culmo spica conjicitur
Pela palha se conhece qual foi a espiga.

E cantu cognoscitur avis
Pelo canto se conhece a ave.

Ex pede Herculem
Pelo pé se conhece Hércules.

Ex ungue leo
Pelas garras se conhece o leão.

CONCÓRDIA

Concordia parvae res crescunt, discordia maximae dilabuntur (Salústio, Bellum Jugurthinum, 16, 6).
Com a concórdia as pequenas coisas crescem, com a discórdia as mais portentosas ruem.

CONDUTA

Quod tibi fieri non vis, alteri non feceris
Não faças a outrem o que não queres que te façam. Conta Elio Lampridio na "Vida de Alexandro Severo" que êste imperador tinha tanto apreço por essa sentença, tomada dos cristãos, que, mandou gravá-la no palácio imperial e nos edifícios públicos.

CONFIANÇA

Alter ego
Um outro eu — isto é, uma pessoa que nos merece tôda a confiança.

Maledictus homo qui confidit in homine
Maldito seja o homem que confia n'outro homem.

CONFORMIDADE

Aurea mediocritas (Horatio, Odi., liv. II, od 10).
Mediocridade áurea.
Frase aplicada àqueles que se contentam com pouco.

Bene qui latuit, bene vixit (Ovídio, Tristia, liv. III).
Bem vive aquêle que sabe viver na obscuridade.

Ama nescire (Imit. Cristo, liv. I, cap. 2, v. 15).
Aprecie não ser conhecido.

CONHECIMENTO

Nil est intellectu quod prius non fuerit in sensu
Nada há na inteligência que primeiro não tenha estado nos sentidos.

CONSCIÊNCIA

Conscientia mille testes
A consciência vale por mil testemunhas.

Mens regnum bona possidet
Quem tem a consciência reta possui um reino.

Conscientia sceleris timorem incutit
Quem teme deve alguma coisa.

In foro conscientiae
No fôro da consciência.

Multi famam, conscientiam pauci verentur (Plínio, o moço).
Muitos temem a má reputação, poucos temem a consciência.

Grave ipsius conscientiae pondus
O pêso da própria consciência é oneroso.

Bona conscientia turbam advocat (Sêneca).
Uma boa consciência sente-se bem em público.

CONSELHO

Consilium fidele deliberanti dare (Cícero).
Deve-se dar um conselho leal a quem consulta.

Satius est recurrer, quam currere male
Melhor é mudar de conselho que perseverar no êrro.

Qui monet, quasi adjuvat (Plauto).
Quem aconselha, de algum modo está ajudando.

Facile omnes, quum valemus, recta consilia aegrotis damus
Quando estamos sãos, fàcilmente damos bons conselhos aos doentes.

Virtute duce, comite fortuna (Cícero, epist., liv. X, 3).
Com a virtude por guia e a fortuna por companheira.

Admonitio non est supervacua (Sêneca, epist., XCIV).
O conselho não é inútil.

Neque mittatis margaritas vestras ante porcos (S. Mateus, cap. VII, 6).
Não atireis vossas pérolas aos porcos.

Estote prudentes sicut serpentes, et simplices sicut columbae (S. Mateus, cap. X, 16).
Sêde prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

CONSOLAÇÃO

Solamen miseris socios habuisse malorum
É um confôrto para os miseráveis o terem tido companheiros de desventura.
Êste velho provérbio é atribuído a Dionísio Catone.

CONSTÂNCIA

Gutta cavat lapidem
A gôta fura a pedra.
Esta frase que se tornou proverbial, encontra-se em Ovídio, Lucrécio, Tibullo e Sêneca. Em português, ela ampliou-se para: *Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.*

Por angusta ad augusta
Por caminhos difíceis chega-se a lugares excelsos. Estas palavras constituiam o mote de Ernesto de Brandeburgo (morto em 1642).

Durate, et vosmet rebus servate secundis (Eneida, liv. I, v. 207).
Perseverai e alcançareis melhor futuro.

Perfer et obdura; multo graviora tulisti (Ovídio, Trist., liv. V).
Aguenta e persevera; já suportaste golpes muito mais graves.

Certa viriliter, sustine patienter (Imit. de Cristo, liv. III, cap. 19, v. 16).
Combate virilmente.

Delenda Carthago!
É preciso destruir Cartago!
Era com esta frase que o censor M. Porcio Catão terminava suas arengas no Senado, qualquer que fôsse o argumento de seu discurso.

CONVERSAÇÃO

Animadvertendum est, quatenus sermo delectationem habeat (Cícero).
Deve-se atender até que ponto a conversação causa prazer.

Est quaedam dulcedo sermonis, quae irrepit et blanditur (Sêneca).
Há uma certa doçura na conversação que prende e agrada.

Nescit vox missa reverti (Horácio, Arte poética, v. 390).
A palavra uma vez dita, não volta mais.

Dum loquor, hora fugit (Ovídio, Amores, I, XI, 15).
Enquanto falo, a hora (o tempo) foge.

Quid, de quoque viro et cui dicas, saepe videto (Horácio, epístolas, liv. I, 18).
Considera freqüentemente o que falas com quem e de quem falas.

CORAGEM

Spes sibi quisque (Vergilio, Eneida, liv. XI, 309).
Cada qual deve esperar em si mesmo.
Conselho a todo aquêle que, assaltado pelo infortúnio, espera auxílio de outrem.

CORAÇÃO

Ex toto corde
De todo o coração.

Cor unum et anima una
Um só coração e uma só alma.

In corde, spes, vis et vita
No coração estão a esperança, a fôrça e a vida.

Ab imo pectore
Do íntimo do peito.

COOPERAÇÃO

Dextra fricat lavam, vultusque fricatur ab illis
Uma das mãos lava a outra, e ambas o rosto.

CORAGEM

Macte animo!
Coragem!

Haud est virile terga fortunae dare (Sêneca, Edipo, ato I).
Não é próprio do homem fugir ao seu destino.

Fortuna opes auferre, non animum, potest (Sêneca, Medea).
A fortuna pode colhêr a riqueza, não o ânimo.

In pace leones, in praelio cervi
Na paz, leões; na guerra, veados.

Virtus nescit ignavos metus (Sêneca).
A coragem desconhece o medo covarde.

Virtus praemium est optimum (Plauto).
A coragem é um dom precioso.

Aequo animo
Com ânimo igual. — Suportar *aequo animo* os embates da sorte.

CORES

Pulla decent niveas (Ovídio).
O prêto fica bem nas mulheres alvas.

Caecus non judicat de colore
O cégo não aprecia a côr.

Alba decent fuscas (Ovídio).
O branco fica bem nas morenas.

Nigra sum sed formosa
Sou negra mas sou formosa.

Sanguine qui non rubet, arte rubet (Ovídio).
O que não é vermelho pelo sangue, faz-se vermelho pelo artifício.

CORREÇÃO

Corrigere res est ardua (Ovídio, epístoles, ex ponto, liv. III).
Corrigir uma coisa é um trabalho penoso.

CORRUPÇÃO

Corrumpunt mores bonos colloquia mala (Epístoles, S. Pauli ad Corinthios, I, cap. 15, v. 33).
As más conversas corrompem os bons costumes.

Corruptissima republica plurimae leges (Tácito, Anais, liv. III, cap. 27).
Muitas são as leis num país corruptíssimo.
A multiplicidade de leis sôbre o mesma tema é um sintoma de que elas não são cumpridas; entre nós costuma dizer-se, que nossas leis são ótimas; só falta uma: a que obrigue a cumprir as que já existem.

Argumentum ad crumenam
Argumento à bolsa, isto é subôrno.

COSTUME

Consuetudinis magna vis est (Cícero).
O hábito é uma grande fôrça.

Consuetudo est altera natura (Afor. jur.).
O costume é outra natureza.

Consuetudo est optima legum interpres (Afor. jur.).
O costume é ótimo intérprete da lei.

Consuetudo jus est moribus constitutum (Afor. jur.).
O uso é um direito fundado sôbre os costumes.

Consuetudo potest quidquid potest praescriptio (Afor. jur.).
O costume pode tanto, quanto a prescrição da lei.

Consuetudo secunda natura est (St. Agostinho).
O hábito é uma segunda natureza.

Ad usum
Segundo o uso. — Celebrar uma festa *ad usum*.

Castigat ridendo mores
Corrigir os costumes, rindo.
Esta mote se aplica à sátira, e foi feito por Jean de Santenil que o improvisou para um busto do célebre arlequim Domenico Biancolelli, chamado à França com sua companhia de cômicos italianos, pelo cardeal Mazarino.

Turpes mores pejus coeno conlinunt (Plauto).
Os maus costumes mancham mais do que a lama.

More solito
Segundo o costume usual.

COVARDIA

Ignavi praecipitata premunt (Ovídio).
Os covardes esmagam o que já caiu.

CREDULIDADE

Quod volumus, facile credimus
Fàcilmente acreditamos no que desejamos.

CRIANÇA

Maxima debetur puero reverentia (Juvenal).
Deve-se à criança o máximo respeito.

CRIADO

Quot hostis, tot servi (Pompeu Festo, De verborum significatione).
Tantos servos, tantos inimigos.

Qualis dominus, talis est servus (Petrônio, Satyricon, 58).
Tal patrão tal servo.

CRIME

Majus est monstro nefas (Sêneca).
Um crime é pior do que um monstro.

Sceleris in scelere supplicium est (Sêneca).
O castigo do crime está no próprio crime.

Multorum peccatum inutum
O crime de muitos fica impune.

Tuta scelera esse possunt, secura non possunt
Os crimes podem ficar impunes, mas não deixarão mais tranqüilidade.

CRÍTICA

Dat veniam corvis, vexat censura columbas (Juvenal, Sat. II, v. 63).
A crítica é indulgente com os corvos, mas não deixa as pombas em paz.

CULPA

Maxima culpa est spont delinquere (Sêneca).
A culpa é maior quando o delito é praticado voluntàriamente.

Non oportet peccata corrigere peccantem (Sêneca).
Não é preciso um culpado para corrigir os crimes alheios.

CULPADO

Cui prodest scelus, Is fecit (Sêneca, Medea, a. III).
Autor do delito é aquêle a quem o mesmo aproveita.

D

DÁDIVA

Quum quod datur spectabis, et dantem aspice (Sêneca).
Quando olhares o que te é dado, olha também quem dá.

DANÇA

Tantum mobilitas illa decoris habet (Ovídio).
A mobilidade na dança tem muita graça.

DEDICAÇÃO

Cum fortuna statque caditque fides (Ovídio, epist., ex. Ponto, liv. II).
A dedicação mantém-se com a boa fortuna e com ela acaba.

DEFEITO

Aliud alic vitii est (Terêncio).
Cada um tem seu defeito.

Lateat vitum proximitate boni (Ovídio).
Obscureça-se o defeito desde que haja uma qualidade boa.

Vitia sua confiteri, sanitatis indicium est (Sêneca).
Confessar seus defeitos é indício de bom senso.

DELITO

Nemo punitur pro alieno delicto (Afor. jur.).
Ninguém deve ser punido pelo delito de outrem.

DEMAGOGIA

Ad captandum vulgus
Para cativar a multidão.

DEMANDA

Litem ne quaere, cum licet, cum licet fugere
Antes um mau acôrdo que uma boa demanda.

Ignorantia juris litigiosa est (Cícero).
A ignorância do direito dá ocasião às demandas.

DEMORA

Si tardus eris, errabis (Tibulo).
Se fôres demorado, errarás.

DENTES

Dente superbo
Com dente desdenhoso, isto é, com pouco caso.

Dentibus albis
Mostrando dentes alvos, isto é, sempre risonho.

Dentibus atque cálcibus
Defender-se com unhas e dentes.

Careant rubigine dentes (Ovídio).
Os dentes devem ser limpos.

DESACÊRTO

Ab hoc et ab hac
A torto e a direito; discorrer *ab hoc et ab hac,* é falar por paus e por pedras.

DESCANSO

Otium cum dignitate (Cícero).
Descanço com dignidade. — Referem-se estas palavras, sobretudo ao homem público que, retirado à vida privada, deve ter os meios necessários para viver com decôro.

Molliter ossa cubent
Os ossos repousam calmamente.

Requiescat in pace (R. I. P.).
Descança em paz. — Palavras que se encontram freqüentemente gravadas nas lousas dos túmulos.

Nihil agere delectat
É agradável nada fazer.

Sedendo et quiescendo anima efficitur sapiens
Conservando-se sentado e repousando, a alma torna-se sábia.
Para os que gostam de repouso deve ser de muito agrado essa sentença aristotélica.

Deus nobis haec otia fecit (Vergílio, Ecloga I, 6).
Deus deu-nos êstes ócios.

DESGRAÇA

Calamitas nulla sola
Uma desgraça nunca vem só.

Est misero nemo, nisi comparatus (Sêneca, Troades, ato IV).
Ninguém é desgraçado se não estabelecer comparação.

Nullus est miseris pudor (Sêneca, O Edipus, ato I).
Não há pudor para os desgraçados.

Incidit in foveam quam fecit
Caiu na cova que fez.

In malis vinci malum est (Sêneca).
A maior desgraça é ser vencido na desgraça.

Finis alterius mali gradus est futuri (Sêneca).
O fim de uma desgraça é um passo para outra.

Ingenius mala saepe movent (Ovídio).
As desgraças muitas vêzes despertam a inteligência.

Magister alius casus
O infortúnio é um segundo mestre.

Prima mors miseros fugit (Sêneca).
A morte é a primeira que foge dos desgraçados.

DESONRA

Mors turpitudini anteponenda (Cícero, De officciis, liv. I).
É preferível a morte à desonra.

DESPEDIDA

Vale et memento mei
Adeus e lembre-se de mim.

Aeternum vale!
Adeus para sempre! — Palavras lancinantes de Orfeu, ao despedir-se de Eurídice, segundo Ovídio.

DESTINO

Rotat omne fatum (Sêneca).
Todo destino muda.

Omnia certo tramite vadunt (Sêneca).
Tudo passa por caminho certo.

Sic erat in fatis
Havia de ser, estava escrito.

DESTRUIÇÃO

Etiam periere ruinae (Lucano, Pharsalia, IX, 969).
Até as ruínas pereceram.
A destruição de Tróia foi tão completa que, decorridos os anos, nem sequer suas ruínas era possível identificar sua localização, de onde a exclamação de Lucano.

DEUS

Ad majorem Dei gloriam
Para maior glória de Deus. É a divisa da Companhia de Jesus, resumida nas iniciais A.M.D.G.

Nihil est, quod Deus, efficere non possit
Nada há que Deus não possa realizar.

Deus Major columna
A mais forte coluna é Deus.

Deus super omnia
Deus sôbre tôdas as coisas.

Deus creavit, Linnaeus disposuit
Deus criou, Linneu classificou.

Digitus Dei est hic
O dedo de Deus está aqui.

Maximus in minimis Deus
Deus é grande até nas mínimas coisas.

Si Deus pro nobis, quis contra nos? (S. Paulo, epíst. aos Romanos, cap. VIII, 31).
Se Deus estiver conosco, quem será contra nós?

Caelo tonantem credidimus Jovem (Horácio, Carmina, liv. III, ade V).
Acreditamos no reino de Júpiter, quando o sentimos trovejando no céu.

Flavit Jehovah et dissipatit sunt
Soprou Jeová e êles se dissiparam.
Estas palavras achavam-se inscritas nas medalhas, mandadas cunhar pela Inglaterra, em memória da destruição da invencível Armada, por uma violenta tempestade em agôsto e setembro de 1588, a qual se aprestava, sob as ordens de Felipe II, de Espanha, a atacar as Ilhas Britânicas.
Essa frase costuma ser errôneamente apresentada como: *Afflavit Deus, et dissipati sunt.*

Servite Domino in laetitia (Salmo XCIX, 2).
Deveis servir a Deus com alegria.

Laudate pueri Dominum;
Laudate nomen Domini
Louvai crianças o Senhor.
Louvai o nome do Senhor.

Sursum corda!
Levantemos o coração ao alto.
Palavras que o sacerdote pronuncia logo no início do Prefácio da Missa, ao que o ajudante responde: *Habemos ad Dominum,* já o temos (levantado) para o Senhor.

Primus in orbe Deos fecit timor (Petrônio, Fragm. v. 27).
Foi o mêdo que primeiro no mundo fêz os deuses.

DEVER

Nostrum officium meminisse decet (Plauto).
É preciso que cumpramos nosso dever.

Contra officium est majus anteponi minori (Cícero).
O maior dever deve ser preferido ao menor.

DIABO

Appolo praedixit tibi
O diabo to disse.

DIFICULDADE

Ad augusta per angusta
Do difícil para o grandioso — A resultados grandiosos depois de trabalhos penosos.

Ad summa per ardua
A resultados grandiosos, à custa de sacrifícios.

Quo difficilius, hoc praeclarius (Cícero).
Quanto mais difícil, mais grandioso.

DIGNIDADE

Vide ne te ulla res deprimat (Sêneca).
Toma cuidado a fim de que coisa alguma te rebaixe.

DINHEIRO

Absque argento omnia vana
Sem dinheiro tudo é vão.

Animam debet (Terêncio).
Deve os olhos da cara.

Inter nos sanctissima divitiarum majestas (Juvenal).
Entre nós é sacratíssima a majestade do dinheiro.

Sollicitae tu causa, pecunia vitae es (Propércio).
Ó dinheiro, tu és a causa da vida agitada.

Saepe solent auro multa subesse mala (Tibulo).
Muitos males soiem esconder-se no dinheiro.

Leve aere alienum debitorem facit, grave inimicum (Sêneca).
Se emprestares pouco, terás um devedor, se emprestares muito, terás um inimigo.

Nervi bellorum pecuniae
O dinheiro é o nervo da guerra.

Quid faciunt leges, ubi sola pecunia regnat?
Que fazem as leis onde só impera o dinheiro?

Illum adjuvat, qui habet (Cícero, De Officiis).
O dinheiro ajuda a quem o possui.

Pecunia tua tecum sit
Fica com o teu dinheiro.
Palavras com que São Pedro respondeu revoltado, a Simão o Mago que propunha dar-lhe dinheiro, para que Pedro lhe outorgasse as prerrogativas inerentes aos apóstolos.

Operum furiata cupido (Ovídio).
A louca cobiça do dinheiro.

Pecuniae obediunt omnia (Horácio).
Tudo obedece ao dinheiro.

Crescit amor nummi quantum ipsa pecunia crescit
O amor pelo dinheiro cresce tanto quanto o próprio dinheiro.

Auri sacra fames! (Vergílio).
A insaciável fome do ouro!

DIREITO

De jure
De direito.

De lege non júdicat artifex
Cada qual no seu ofício.

Jure suo, absque ipsius culpa, nemo privandus est (Afor. jur.).
Não tendo culpa, ninguém perde o seu direito.

Juri suo quilibet renuntiare potest (Afor. jur.).
Cada um pode renunciar ao seu direito.

Jure suo qui utitur, nemini injuriam facit (Afor. jur.).
Quem exerce seu direito, a ninguém faz dano.

Cedant arma togae (Cícero, De Officis, I, cap. XXI).
Cedam as armas à toga.

Cedam as armas à toga
Quer-se com isso dizer que a fôrça deve ceder ao direito.

Just et obligatio sunt correlata (Afor. jur.).
Direito e obrigação são correlatos, isto é, a todo direito, corresponde uma obrigação.

Jus ex facto oriur (Afor. jur.).
O direito nasce do fato.

Jus publicum privatorum pactis derogari non potest (Afor. jur.).
O direito público não pode ser derrogado por pactos entre particulares.

Jus summum saepe summa malitia est (Terêncio).
O direito por demais rigoroso, redunda em grande injustiça.

Just est in armis (Sêneca).
O direito está na fôrça.

Per se jus est expetendum et colendum (Cícero).
O direito deve ser desejado e estimado por si mesmo.

Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere (Afor. jur.).
Os preceitos jurídicos são êstes: viver honestamente, não lesar a ninguém e dar a cada um o que é seu.

Nemo ad alium plus jus transferre potest, quam ipse habet (Afor. jur.).
Ninguem pode transferir a outrem mais direito do que tem.

DISCÓRDIA

Divide et impera
Divide para dominar.
Muitos atribuem esta frase a Felipe da Macedônia. Entretanto ninguém desconhece que Luiz XI, de França, repetia freqüentemente: *"Diviser pour régner"*.

DISCREÇÃO

Nec retinent patulae commissa fideliter aures (Horácio).
Ouvidos abertos não guardam segredos.

Erit lucro lingua retenta suo (Ovídio).
A discreção traz sempre vantagem.

Interim scelus est fides (Ovídio).
Algumas vêzes a discreção é crime.

DITO

Horribile dictu
Horrível para se dizer.

DIVISA

Cum mente et malleo
Com a inteligência e com o martelo. — Divisa da Escola de Minas de Ouro Preto.

Deus et labor
Deus e trabalho. — Divisa do Visconde do Rio Branco.

Domine, dirige nos
Guianos, Senhor. — Divisa da cidade de Londres.

Dominus illuminatio mea (Ps. XXVI).
O Senhor é meu guia. — Divisa da Universidade de Oxford.

Dominus mihi adjutor (Ps. LV).
O Senhor é meu sustentáculo. — Divisa da Dinamarca.

Duris dura frango
O duro quebro com duro. — Divisa da casa real de Levy.

Fac et spera
Faze e espera. — Trabalha e confia.

Fideliter excubate
Vigia fielmente. — Divisa do brasão de Galipoli.

Flectimur, non frangimur
Dobramos, mas não quebramos. — Divisa da família de Colonna.

Fluctuat nec mergitur
Flutua e não afunda. — Divisa de Paris, em cujo escudo figura um navio.

Frangar non flectar
Quebrarei, mas não dobrarei.

Hoc fac et vives
Faze isto e viverás. — Divisa do conde de Matalone.

Immota manet
Conserva-se imóvel.

Imperium et libertas
Ordem e liberdade. — Esta frase depois de pronunciada por Disraeli, no banquete do Lord Mayor, em 10 de novembro de 1889, tornou-se um lema para a Inglaterra.

Navigare necesse
É necessário navegar. — Divisa da *Liga Hanseática,* tirada de uma citação de Pompeu.

Nec momentum sine linea
Nem um momento sem trabalhar. — Divisa preferida de Richelieu.

Nec Soli impar
Igual ao sol. — Divisa de Felipe II, rei da Espanha.

In ardua virtus
O valor está em enfrentar as dificuldades.

In Deo spes mea
Em Deus está minha esperança.

Libertas quae sera tamen (Vergílio).
A liberdade ainda que tarde.
Divisa do Estado de Minas.

Nec spe, nec metu
Nem com esperança, nem por mêdo. — Divisa da marquesa de Mântua 1504.

Nemo ad impossibile tenetur
Ninguém está obrigado ao impossível. — Divisa de João de Luxemburgo.

Parcitas et labor
Economia e trabalho.

Quietum nemo impune accessit
Ninguém me provocará impunemente a mim que estou deitado. — Divisa de Francisco Sforza de Milão; estava encimada por um galgo deitado.

Raptum diadema reponit
Recuperou a corôa que lhe havia sido roubada. — Divisa de Henrique IV, rei da França.

Nunc, aut nunquam
Agora, ou nunca.

Nunc et semper
Agora e sempre.

Nunquam deflecto
Nunca me curvo.

Senatus populusque romanus (S. P. Q. R.).
O Senado e o povo romano. — Divisa de Roma.

Ubique patria memor
Em tôda a parte a gente se recorda da pátria. — Divisa do barão do Rio Branco.

Per ardua surgo
Ergo-me entre dificuldades. — Divisa do Estado da Bahia.

Plus ultra
Mais além. — Mote do brasão da Espanha.

Post tenebras... lux
Depois da tempestade a bonança. — Divisa de Genebra.

Non ducor, duco
Não sou conduzido, conduzo. — Divisa do Estado de São Paulo.

DOMÍNIO

Imperare sibi maximum imperium est (Sêneca, epíst., 113, 24).
O comandar mais difícil é o comadar a si próprio.

DOR

Dolor voluptatis comes
A dor é companheira do prazer.

Curae leves loquuntur, ingentes stupent (Sêneca).
As pequenas dores se manifestam, as grandes ficam silenciosas.

Est quidem injustus dolor (Sêneca).
A dor é injusta.

Ubi dolor, ibi digitus
Onde há dor, aí pomos o dedo.

Comitatus levat malum (Sêneca).
A companhia alivia o sofrimento.

Mortalis nemo est, quem non attingat dolor (Cícero).
Não há mortal, que a dor não atinja.

Dolorem dies consumit (Sêneca).
O tempo destrói a dor.

Frangit fortia corda dolor (Tíbulo).
A dor abate até os corações fortes.

Si gravis dolor, brevis (Cícero).
Se a dor é violenta, é de pouca duração.

Gaudet magnus aerumnas dolor tractare totas (Sêneca, Troades, ato V).
Uma grande dor tem prazer em cultivar suas atribulações.

Nihil bonum, nisi vacuitatem doloris (Cícero, Tusculanae, liv. V).
Nada é bom senão a ausência da dor.

Est enim quedam dolendi voluptas (Plínio, o moço, epístole XVI).
Há um certo prazer em queixar-se.

Tota vita flebelis est (Sêneca, Consolatio ad Marciam, X).
A vida inteira é cheia de amarguras.

DUREZA

Adamante durior
Mas duro que diamante.

Adamantinus homo
Homem inexorável.

DÚVIDA

Dubitando ad veritatem pervenimus (Cícero).
Duvidando chegamos à verdade.

Dubito, ergo sum
Duvido, logo existo.

In dubiis abstine
Na dúvida abstem-te.

In dúbio pro reo (Afor. jur.).
Na dúvida, a favor do réu.

In re dubia, melius est verbis edicti servire (Afor. jur.).
Na dúvida o melhor é atender à letra da lei.

Quod dúbitas, ne feceris (Plínio, o moço).
Não faças aquilo de que duvidas.

Dubia plus torquent mala (Sêneca).
A dúvida agrava mais os sofrimentos.

E

EDUCAÇÃO

Longe ab assentatione pueritia removenda est (Sêneca).
A infância deve ser afastada da adulação.

Exprobentur illi perperam facta (Sêneca).
As coisas mal feitas devem ser censuradas à criança.

EGOÍSMO

Suam quisque homo rem meminit (Plauto, Mercator, ato V).
Cada um só se lembra de seus interêsses.

Proximus sum ego et mihi (Terêncio, Andria, a IV, v. 637).
Meu próximo para mim sou eu mesmo.
Estas palavras podem servir de evangelho para os egoístas.

ELOGIO

Mutuum scabere
Coçar-se mùtuamente — isto é, elogiar-se recìprocamente.

Quid est stultius, quam in homine aliena laudare? (Sêneca).
Que haverá de mais idiota do que um homem louvar em si qualidades que êle não possui?

Laus alit artes
O elogio alimenta as artes.

Ante mortem ne laudes hominem quemquam (Eclesiastes, cap. XI, 30).
Não louves ninguém antes da morte.

Post factum, lauda
Primeiro espera os fatos, depois elogia.

ELOQÜÊNCIA

Prima est eloquentiae virtus perspicuitas (Guintiliano, Institut. orat, liv. II, 3).
O primeiro requisito da eloqüência é a perspicácia.

...**Vos exemplaria graeca**
Nocturna versate manu, versate diurna (Horácio, Arte poética, v. 268).
Folheai noite e dia os autores gregos.

Parum eloquentiae, sapientiae nihil
Pouca eloqüência, nenhuma sapiência.

EMPREGADO

Quot servi, tot hostes
Quantos criados, tantos inimigos.

ENGANO

Mandum vult decipi, ergo decipiatur
O mundo quer ser enganado, enganêmo-lo pois. Atribui-se esta frase ao cardial Carlo Caraffa, sobrinho do Papa Paulo IV legado pontifício junto a Henrique II, rei da França.

ENSINO

Docendo, discitur
Ensinando, aprende-se.

Doce ac disce meliora
Aprende e ensina o melhor.

Doceri velle summa est eruditio
O querer aprender já é saber muito.

Ab uno disce omnes
Aquêle só é lição para todos (Vergilio).

Quidquid discis, tibi discis (Petrônio).
Tudo o que aprendes, aprende para ti.

EQUÍVOCO

Capillos pro lana
Cabelo por lã, isto é gato por lebre.

Fumum pro fulgore dare
Tomar a nuvem por Juno.

ÊRRO

Errando discitur
Errando, aprende-se.

Errare humanum est
O errar é próprio do homem.

Errare humanum est, perseverare autem diabolicum
Errar é próprio do homem, mas pesseverar no êrro é próprio do diabo.

Error communis facit jus (Digesto).
O êrro comum faz direito.

Error excludit consensum (Afor. jur.).
O êrro exclui o consentimento.

Error hesternus sit tibi doctor hodiernus
Que o êrro de ontem seja o tem mestre de hoje.

Non est prudentis errantes odisse (Sêneca).
Não é próprio de um homem sensato odiar os que erram.

Consensus tollit errorem
O consenso sana o êrro.

Lapsus calami
Êrro da pena (escapado à pena).

Quandoque bonus dormitat Homerus (Horácio, Arte poética, v. 359).
Até o bom Homero tinha cochilos.

Dapsus linguae
Êrro da língua (escapado à língua).

Nemo invenitur, qui se posse absolvere (Sêneca).
Ninguém se pode absolver a si próprio.

Errando, corrigitur error
Errando, se corrige o êrro.

ESCONDER

Aliud est celare, aliud est tacere (Afor. jur.).
Uma coisa é ocultar, outra é calar.

ESCREVER

Qui scribit, bis legit
Quem escreve, lê duas vêzes.

Scribendi nullus finis
Nunca falta o que escrever.

Scripta manent
Os escritos ficam.

Stilus virum arguit
...Brevis esse labore:
O estilo revela o homem.

Obscurus fio (Horário, Arte poética, 25).
Esforço-me por ser breve: E torno-me obscuro. Mais tarde Boileau repetirá em l'Art poétique: *J'évite d'être long, et je deviens obscur.*

ESCRITORES

Scripta ferunt annos (Ovídio).
Os escritos desafiam os anos.

Munda, sed et medio consuetaque verba, scribite
Escrevi expressões elegantes, mas simples e usuais.

Sermonis publica forma placet (Ovídio).
A forma comum da linguagem agrada.

ESPELHO

Speculum consul at ante suum (Ovídio, Ars. Amandi, liv. III).
Antes de tudo, consultar o espêlho.

ESPERANÇA

Et spes non fracta
Mas, não perdida a esperança.

Spes spem excitat (Sêneca).
A esperança estimula a esperança.

In Deo spes mea
A minha esperança está em Deus.

Vincti spei
Prisioneiros da esperança.

Dum spiro, spero
Enquanto respiro, tenho esperança.

ESPÍRITO

Mens agitat molem (Vergílio, Eneida, VI, 727).
O espírito move a massa.

ESTAÇÕES

Aestatis hirundo nuntia
A andorinha anuncia o verão.

ESTADO

Inpérium in imperio
Um Estado no Estado. — Emprega-se esta frase para significar que uma instituição se julga superior às leis.

ESTILO

Qualis ipse homo esset, talem ejus esse orationem (Cícero, Tusculanae, liv. V).
Tal é o homem, tal é o seu estilo.

ESTIMA

Diligi et carum esse jucundum est (Cícero).
É muito agradável ser estimado e querido.

ESTUPIDEZ

Arcades ambo (Vergílio).
Ambos são da Arcádia. — Como a Arcádia era célebre por seus burros, diz-se de um par de tolos — *arcades ambo.*

Libat Coalemo
É rico pra burro — Coalemo era deus dos tolos e os que lhe sacrificavam ficavam ricos.

Minus habens
Que tem menos. — Usada para indicar um indivíduo de pouca inteligência. — É um *minus habens.*

EXAGÊRO

Elephantum e musca facere
De um argueiro fazer um cavaleiro.

E rivo flumina magna facere (Ovídio).
De um regato fazer um rio.

EXCESSO

Omnia, quae excesserunt modum, noceant (Sêneca).
Tudo o que excede a medida é prejudicial.

Nihil nimis (Sêneca).
Nada em excesso.

EXEMPLO

Longum iter est per praecepta, breve et efficax per exempla (Sêneca, o jovem, epíst. 6, 5).
Longo é o caminho do ensinamento pela teoria, curto e eficaz por meio do exemplo.

EXERCÍCIO

Nulla dies sine linea (Plínio, o Velho, Hist. nat. liv. XXXV, cap. 36, 12).
Nem um dia sem uma linha.
Plínio deixou estas linhas para retratar o grande pintor grego Apeles que não deixara passar um dia sem traçar algumas linhas, pelo menos, como exercício, para se manter sempre em dia com a sua arte.

EXPERIÊNCIA

Aliénis malis discere
Aprender à custa alheia.

Antiquus pullum scandere novit eques
A cavalo nôvo, cavaleiro velho.

Experientia docet (Tácito).
A experiência ensina.

Felices, quibus usus adest (Ovídio).
Felizes aquêles aos quais a experiência ajuda.

Magis experiendo, quam discendo cognoscitur
Mais se sabe por experiência, que por aprender.

Usus te plura docebit
A prática te ensinará muitas coisas.

Nihil sub sole novum (Eclesiastes, cap. I, 10).
Nada de nôvo sob o sol.
É o que a experiência ensina; os fatos se repetem sempre.

...**Experto credite**...
Crêde em quem provou.
Frase proverbial da Antiga Roma que Vergílio repete na Eneida (Liv. XI, v. 283).

Magister est prioris posterior dies
O dia que segue ensina ao dia que precede. Vivendo se aprende e nada exprime melhor essa verdade do que a axiomática frase latina que precede.

F

FALAR

Dicere dicendo discunt
Falando aprendemos a falar.

Dices, sed non perficies
Dirás, mas não farás.

Dum loquor, hora fugit (Ovídio).
Enquanto falo o tempo foge.

Melius tacere, quam mala verba loqui
Melhor é calar do que mal falar.

Saxa loquuntur
As pedras falam.

FALSIDADE

Falsitas, nemini nociva, non punitur (Afor. jur.).
Falsidade, a ninguém nociva, não se pune.

Falsum commitit, qui verum tacet
Comete falso, quem cala a verdade.

Falsum quod est, nihil est
O falso nada vale.

FAMA

Fama crescit eundo
A fama cresce com o andar.

Fama super aetherea nota (Eneida).
Sua fama vai até o céu.

Fama volat (Eneida).
A fama vôa.

Honos alit artes
A fama alimenta as artes.

Sic itur ad astra (Vergílio).
É assim que se vai aos céus.

Honesta fama est alterum patrimonium
Uma reputação honrosa é um segundo patrimônio.

Si vera est fama
Se a fama é verdadeira.

Melius est clarum fieri quam nasci
É melhor tornar-se ilustre do que nascer tal.

Vox populi, vox Dei (Adágio).
Voz do povo, voz de Deus.

Aura popularis (Vergílio).
A aura popular.
Expressão metafórica que serve para exprimir a inconstância da popularidade.

FAMÍLIA

Inimici hominis domestici ejus (S. Mateus, cap. X, v. 36).
Os inimigos do homem são os seus parentes. Realmente, quantas vêzes, não é de nossos parentes que nos vêm nossas maiores atribulações.

Sicut mater, ita et filia ejus (Ezequiel, cap. XVI, 44).
Tal mãe tal filha.
Os filhos tendo desde o bêrço os pais como modelos, fatalmente os imitarão.

Qui parcit virgae odii filium (Provérbios, cap. VI, v. 109).
Quem poupa a vara, não ama o filho.
Os pais devem usar de uma serta severidade para com os filhos, quando esta se tornar necessária; esta é a velha sabedoria; a desobediência a êsse preceito, é que gerou a juventude transviada.

Benedictio patris firmat domos filiorum; maledictio autem matris eradicat fundamenta (Eclesiastes, capítulo III, 11).
A bênção do pai, consolida a casa dos filhos; a maldição da mã eabala-a até os alicerceres.

FATALIDADE

Nemo fit fato nocens (Sêneca).
Ninguém é responsável pela fatalidade.

Regitur fatis mortale genus (Sêneca).
A humanidade é governada pela fatalidade.

FATO

A facto ad jus non datur consequentia (Afor. jur.).
O fato por si não constitui direito.

Ex facto oritur jus (Afor. jur.).
O direito nasce dos fatos.

Fac totum
O que faz tudo.

Factum abiit, monumenta manent (Ovídio).
O fato passa, ficam os monumentos.

Facta potentiora sunt verbis (Afor. jur.).
Fatos têm mais fôrça do que palavras.

Factum a majori parte ab omnibus factum videtur (Afor. jur.).
Fato da maioria, é um fato de todos.

Factum tutoris consetur factum pupili (Afor. jur.).
Fato do tutor reputa-se fato de seu pupilo.

Facta obstant (Vergílio).
Os fatos se opõem.

Ipso facto
Pelo próprio fato. — O aluno apanhado em flagrante de fraude, será *ipso facto,* eliminado da prova.

Magis res quam verba intuenda sunt (Afor. jur.).
Deve-se prestar mais atenção aos fatos que às palavras.

FELICIDADE

Aequabit nigras candida sola dies
Um só dia feliz compensará os dias maus.

Albae gallinae filius
Filho de galinha branca, isto é, homem feliz.

Albo lapillo notare diem
Marcar o dia com uma pedra branca; isto é, considerá-lo feliz.

Cedit oneri fortuna suo (Sêneca, Agamenon, ato I).
A fortuna cede a seu próprio pêso.

...**Non omnia possumus omnes** (Vergílio, Bucolia, egloga VIII).
Nem todos possuímos tudo.

Primum est, suo esse contentum (Plínio, o moço).
O principal é estar contente com o que é seu.

Maxima bona sollicita sunt (Sêneca).
Os maiores bens são os que trazem mais preocupações.

Animus beatae ac miserae vitae sibi causa est (Sêneca).
A alma é que faz a vida feliz ou infeliz.

O quid solutis est beatius curis? (Catulo).
Que coisa mais feliz há do que viver sem cuidados?

FELICITAÇÕES

Ad multos annos
Por muitos anos.

FIDELIDADE

Ad Herculis columnas te sequar
Seguir-te-ei até o fim do mundo. — Os antigos supunham que o mundo terminasse nas colunas de Hércules.

Pretio parata vincitur pretio fides (Sêneca).
A fidelidade obtida pelo dinheiro, é vencida pelo dinheiro.

Poscunt fidem secunda, at adversa exigunt (Sêneca).
A boa fortuna pede fedelidade, e a adversidade a exige.

FILHO

Conciliat animos conjugum partus (Sêneca, Hércules O Eteus, ato II).
O filho estreita o afeto do pais.

FILOSOFIA

A fortiori
Com mais forte razão.

Philosophia enim simulari potest, eloquentia non potest
Pode-se simular a filosofia, mas não a eloqüência.

A posteriori
Segundo as conseqüências.

A priori
Do que precede; pelas primeiras impressões.

Si tacuisses, philosophus mansisses
Se tivesse calado, ter-te-ias tornado filósofo.

Magister dixit (Fórmula Escolástica).
O mestre o disse. — Os escolásticos da Idade Média apoiavam-se freqüentemente naquela fórmula, quando se referiam a Aristóteles.

Nego majorem
Nego a maior. — Segundo a Escolástica, *negada a maior,* caía todo o silogismo, o qual constava de *maior, menor e conseqüência.*

Pauper Aristoteles cogitur ire pedes (Afor. jur.).
O pobre Aristóteles é obrigado a andar a pé. — Alusão à proverbial pobreza dos professôres.

FIM

Finem respice
Considera o fim.

Finito jure dantis finitur jus accipientis (Afor. jur.).
Findo o direito de quem dá, finda o direito de quem recebe.

FINGIMENTO

Quod non es, simula (Ovídio).
Podes não ser, mas finge.

Nemo enim potest personam diu ferre
Ninguém pode suportar uma máscara durante muito tempo.

Ride, cum tibi flendus eris (Ovídio).
Ri, quando tiveres motivo para chorar.

Qui nescit dissimulare, nescit regnare
Quem não sabe dissimular, não sabe reinar.

FISCO

Adversus fiscum usucapio non procedit (Afor. jur.)
Não cabe usucapião contra o fisco.

FOGO

Igni ne ignem addas
Não ajuntes fogo ao fogo.

Ignis igne non extinguitur
O fogo não se apaga com o fogo.

Ignis, mare, mulier, tria mala
O fogo, a água e a mulher são três males.

Ignis, quo clarior fulsit, citus extinguitur
Quanto mais intensamente arde a fogueira, tanto mais ràpidamente se extingue.

Pati ab igne ignem capere si qui velit (Cícero).
Deve-se dar o fogo a quem quiser, — isto é, não se deve negar o que a própria natureza fornece.

Subducto stipite, flamma perit (Ovídio).
Tirada a lenha, o fogo apaga. — Removida a causa, cessa o efeito.

Semper flamma fumo est proxima
A chama é sempre indício do fogo.

FOME

Impransus non qui civem ignoscit hoste (Horácio).
Quem não jantou não distingue o amigo do inimigo.

Optimum condimentum fames
A fome é o melhor tempêro.

Male suada fames (Vergílio).
A fome é ruim conselheira.
Vergílio ao enumerar os monstros que guardam os infernos, qualifica a fome de ruim conselheira.

FORMALIDADE

Pro forma
Pela forma. — Êle fêz isto por forma, por simples formalidade.

FORTUNA

Fortes fortuna adjuvat (Terêncio).
A fortuna auxilia os fortes.

Fortunae caetera mando (Ovídio).
Deixo o resto à fortuna.

Fortuna favet fatuis
A fortuna favorece os parvos.

Fortuna non addit sapientiam
Fortuna não dá sabedoria.

Fabrum esse quemque fortunae
Cada qual é o artífice de sua própria fortuna. Raramente a fortuna depende da sorte, mas do esfôrço de cada um.

Cum fovet fortuna, cave, namque rota rotunda
Quando a fortuna favorece, toma cuidado, pois a roda gira.

Magna servitus est magna fortuna (Sêneca).
Uma grande fortuna é uma grande servidão.

Audaces fortuna juvat
A sorte favorece os audaciosos.

Bonum nomen, bonum omen
Bom nome, bom auspício.

FRAQUEZA

Aperto capite ire (Plauto).
Sem se ocultar.

Quid faciunt pauci contra tot milia fortes?
Que valem os fracos contra tantos milhares de fortes?

Ego ingenio natus sum (Aulo Gelio).
Nasci com êste caráter.

...**Video meliora proboque:**
Deteriora sequor (Ovídio, Metamorfoses, liv. VII, 20).
Vejo o que é melhor e o aprovo:
Mas sigo o pior.
Estas palavras que Ovídio atribui a Medéia, traduzem a fraqueza humana, que muitas vêzes seguem o caminho do mal, desprezando a vereda do bem.

FRATERNIDADE

Corda frates
Corações irmãos.

FRIO

Inimicior senibus hiems est (Celso, Medicina, liv. II).
O inverno é inimigo dos velhos.

Frigus inimicum est seni et tenui (Celso, Medicina, liv. I).
O frio é inimigos dos velhos e dos magros.

FRIVOLIDADE

De asini umbra disputare
Discutir acêrca da sombra do asno, isto é, sôbre frivolidades.

FRUTO

Fructus pendentes pars fundi sunt (Afor. jur.).
Os frutos pendentes fazem parte do imóvel.

Gratissima sunt poma, quum fugiunt (Sêneca).
Os frutos são agradabilíssimos quando estão bem sazonados.

Carpent tua poma nepotes
Os descendentes colherão os teus frutos.

FUMAÇA

Prenunciat fumus incendium (Sêneca, epíst. CIII).
A fumaça anuncia o incêndio.

FUNDAMENTOS

Ab imis fundamentis
Desde os mais profundos alicerces.

FURTO

Furtum committit, qui de alieno elargitur (Afor. jur.).
Furto comete quem dá o alheio.

FUTURO

Calamitosus est animus futuri anxius (Sêneca, epistole XCVIII).
É desgraçado o espírito que se preocupa com o futuro.

G

GÊNIO

Nullum magnus ingenium sine mixtura dementiae fuit (Sêneca, De tranquill, animi, CXV, II).
Nunca houve um grande gênio que não tivesse algo de loucura.
Aliás, Lombroso, em seu livro *"Genio e Follia"*, procura mostrar a estreita relação que existe entre o gênio e a loucura.

GLÓRIA

Ad gloriam
Pela glória. — Trabalhar *ad gloriam,* é trabalhar gratuitamente.

In fuga foeda mors est; in victoria gloriosa
A morte na fuga é vergonhosa; na luta gloriosa.

Ad instar
À maneira de. — Esta frase indica certos cargos honorários. Ex. Bispo, *ad instar,* isto é, que tem o título, sem todavia, exercer as funções.

Gloria vanum et volubile quiddam est, auraque mobilius (Sêneca).
A glória é uma coisa vã e inconstante e mais ligeira do que o vento.

Vera gloria radices agit atque etiam propagatur (Cícero).
A verdadeira glória lança raízes e se estende.

Stat magne sominis umbra (Lucano, Pharsalia, livro I).
Fica a sombra de um grande nome.

Melius est clarum fieri quam nasci
É melhor tornar-se do que já nascer ilustre.

Sic itur ad astra (Eneida, liv. IX, v. 641).
Assim se vai aos céus.

GÔSTO

De gustibus et coloribus non est disputandum
Gostos e côres não se discutem.

GÔZO

Vita data est utenda (Ovídio).
A vida nos foi dada para gozar.

Gaudeamus, igitur, juvenes sumus

Gozemos, pois, somos jovens.

GRACEJO

Miscere jocis seria
Misturar o gracejo às coisas sérias.

GRAMÁTICA

Mala grammatica non vitiat chartam (Afor. jur.).
A má gramática não vicia o documento.

GRAMÁTICO

Grammatici certant
Os gramáticos discutem — isto é, os sábios não concordam.

GRATIDÃO

Gratia gratiam parit
Um favor gera outro.

Officia etiam ferae sentiunt (Sêneca, De Beneficiis, liv. I).
Até os animais reconhecem o benefício.

Nihil esse grato animo honestius (Sêneca).
Nada é mais nobre do que um coração reconhecido.

Nullum officium referenda gratia magis necessarium est (Cícero).
Nenhum dever é mais importante do que a gratidão.

GRATUIDADE

Ad honores
Pela honra, gratuitamente.

GUERRA

Bella! Horrida bella! (Vergílio).
A guerra! a horrenda guerra!

Bella mátribus detestata (Horácio).
A guerra detestada pelas mães.

Bellum pacis est causa (Sallustio).
A guerra traz a paz.

Si vis pacem, para bellum
Se queres a paz, prepara a guerra.

Non licet in bello bis peccare
Na guerra não é permitido cometer a mesma falta duas vêzes.

Casus beli
Caso de guerra. — Diz-se de um ato que pode provocar a guerra.

E bello enim pax firmatur (Tucidides).
A boa guerra faz a boa paz.

Pejor est bello timor ipse belli (Sêneca).
O receio da guerra é pior do que a própria guerra.

Ubi solitudinem faciunt, pacem appellant (Tácito).
Onde fazem a solidão, dizem que lá esta a paz.

Silent leges inter arma (Cícero Pro Milone, IV, 10).
As leis silenciam ao fragor das armas.

...**Bella, horrida bella** (Vergílio, Eneida, liv. VI, 86).
Guerra, horrenda guerra.

...**Bellaque matribus detestata** (Horatio, Odi, I, 24).
Guerra detestada pelas mães.

H

HÁBITO

Nec ratione componimur, sed consuetidine abducimur (Sêneca, epíst. CXXIII).
Não somos formados pela razão, mas somos levados pelo hábito.

Consuetudine quasi alteram naturam effici (Cícero, De finibus, liv. V, cap. 25).
O hábito forma quase outra natureza.

HEREDITARIEDADE

Arbore de dulci dulcia poma cadunt
De boa árvore, bons frutos.

Arbor ex fructu cognoscitur
A árvore se conhece pelo fruto.

HESITAÇÃO

Nihil amarum quam diu pendere (Sêneca, Trodes, ato III).
Não há nada mais penoso do que hesitar por muito tempo.

HIGIENE

Mens sana in corpore sano (Juvenal, sát. X, 356).
Uma mente sã num corpo são.
Êste era segundo os antigos, o ideal da perfeição. E assim deve continuar a ser.

HIPOCRISIA

Aliud in ore, aliud in corde
Um por dentro, outro por fora.

Aurea verba, cor ferreum
Mel nos beiços, fel no coração.

Crocodili lacrimae
Lágrimas de crocodilo.

Habere aurea verba, et cor ferreum
Ter palavras de ouro e coração de ferro.

Aliter loqueris, aliter vivis (Sêneca).
Falas de um modo e vives de outro.

Turpe est odisse quem laudes (Sêneca).
É uma torpesa odiar aquêle que elogias.

HISTÓRIA

Historia testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis
A história é a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a vida da memória, a mestra da vida, a mensageira da antiguidade.

HOMEM

Esto vir
Sê homem.

Homo bulla est
O homem é bôlha dágua.

Homo duplex, alter Janus
Homem de duas caras.

Homo humus; fama fumus; finis cinis
O homem é barro, a glória é fumo, o fim é cinza.

Nil homini certum est (Ovídio).
Nada é certo para o homem.

Homo est animal bipes rationale (Boécio, De consol. philosoph., liv. V).
É verdade que Diógenes de Laércio andou atribuindo a Platão uma definição sôbre o homem muito pouco digna do gênio do grande filósofo. Com efeito aquela tirada de que *o homem é um bípede sem penas,* não passa de pilhéria de Diógenes.

Subita est ex homine pernicies (Sêneca, epís. CXII).
A desgraça vinda de outro homem é imprevista.

Vix sunt homines hoc nomine digni (Ovídio).
Raras vêzes os homens são dignos dêste nome.

Quid est autem nequius, aut turpius effeminato viro? (Cícero).
Que coisa há pior e mais torpe do que um homem efeminado?

Homo proponit, sed Deus disponit
O homem propõe, mas Deus dispõe.

Homo semper in os fert aliud, aliud cogitat
O homem sempre diz uma coisa e pensa outra.

Homo sine pecunia, imago mortis
O homem sem dinheiro é o espectro da morte.

Homo toties moritur quoties amitti suos
O homem morre tantas vêzes quantas perde um dos parentes.

HONESTIDADE

Si honesta sunt quae facis, omnes sciant (Sêneca).
Se são honestas as coisas que fazes, todos as podem conhecer.

Honestum omne securum est, tranquillum est (Sêneca).
Tudo o que é honesto é seguro e tranquilo.

HONRA

Honos praemium virtutis (Cícero).
A honra é o prêmio da virtude.

Honores mutant mores
As honras transformam os hábitos.

Honor et patria
Honra e pátria.

Honoris causa
A título honorário.

HONRAS

Honos habet onus
As honras acarretam responsabilidades.

Plurimus auro venit honos (Ovídio).
Muitas honras são obtidas pelo dinheiro.

Petere honorem pro flagitio more fit (Plauto).
Tornou-se um hábito procurar honras por meio da infâmia.

I

IGNORÂNCIA

Ignorantia juris neminem excusat (Afor. jur.)
A ignorância da lei não excusa ninguém.

Ignorantia facti excusat, ignorantia juris non excusat
A ignorância do fato excusa, a do direito não.

Ignorantia excusatur, non juris, sed facti
É relevada a ignorância do fato, não a da lei.

Ille nihil dubitat, quem nulla scientia dictat
Nada duvida, quem nada sabe.

In albis
Em branco. — Ficar *in albis,* isto é, não enteder nada.

In alieno foro litigare
Ser nôvo no ofício.

IMORTALIDADE

Ad perpetuam rei memoriam
Para perpétua memória do fato. É muito usada em direito, na expressão: fazer uma vistoria *ad perpetuam rei memoriam.*

Ad vitam aeternam
Para a vida eterna.

Aere perennius (Horácio).
Mais duradouro que o bronze.

Aeternum vale
Adeus eterno.

Sit tibi terra levis
A terra te seja leve.

IMPERFEIÇÃO

Ad duo festinans, neutrum bene peregeris (P. Syrus).
Quem quer fazer duas coisas ao mesmo tempo, nenhuma será perfeita.

IMPORTUNO

Ecce iterum Chrispinus (Juvenal).
Eis outra vez Crispim. — Frase pela qual Juvenal anunciava a volta de um importuno.

IMPOSSIBILIDADE

Ab ásino lanam quaerere
Procurar lã no asno.

Abluis aethiopem frustra
Baldado esfôrço querer tornar o prêto branco.

Aethiops non albescet
O negro não clareia.

Ferrum natare doces
Queres ensinar o ferro a nadar. — Querer o impossível.

Impossibile allegatum non auditur (Afor. jur.).
O alegado impossível não vale.

Impotentia excusat legem (Afor. jur.).
A impossibilidade dispensa a observância da lei.

Mulgere hircos (Vergílio).
Ordenhar bodes, isto é, querer o impossível.

Nemo ad impossibilia tentur (Afor. jur.).
Ninguém é obrigado ao impossível.

IMPREVIDÊNCIA

Quandoquidem accepto claudena est janua damno (Juvenal, sát. XIII).
Depois de sofrido o prejuízo, fecha-se a porta.

IMPREVISÃO

Inexpectata plus aggravant (Sêneca, epíst. XCI).
As coisas imprevistas agravam-se mais.

Novitas adjicit calamitatibus pondus (Sêneca, epístoles XCI).
A surprêsa aumenta a gravidade das desgraças.

INCERTEZA

Incerta pro nullis habentur (Afor. jur.).
As coisas incertas são tidas como não existentes.

Incertitus est belli exitus (Cícero).
É incerta a sorte da guerra.

Incertitudo vitiat actum (Afor. jur.).
A incerteza vicia o ato.

INDEPENDÊNCIA

Alis volat propriis
Vôa com suas asas, isto é, sem o auxílio de outrem.

INFÂNCIA

Sinite parvulus venire ad me (S. Marcos, cap. X, 14).
Deixai que as criancinhas venham a mim.

Maxima debetur puero reverentia... (Juvenal, sátira XIX).
Deve-se o maior respeito à criança.

INFINITO

Ad infinitum
Até o infinito.

INGRATIDÃO

Est aliqua ingrato meritum exprobare voluptas (Ovídio).
O ingrato sente prazer em censurar o serviço prestado.

Ingratos ante omnia pone sodales (Juvenal, sát. XI).
Antes de mais nada, deixa os amigos ingratos.

Ingrata patria, ne ossa quidem mea habes
Pátria ingrata nem sequer terás meus ossos.
Conta Valério Maximo que Cipião o Africano, tendo sido citado pelos tribunos do povo e condenado a pesada multa, exilou-se voluntàriamente, em Linterno, despedindo-se de Roma com a frase que ficou na história.

Ingrato homine nihil impensius est (Plauto).
Nada é mais abominável do que um homem ingrato.

Omnia sunt ingrata (Catulo).
Tudo é ingrato.

INIMIGO

Hospes hostis
O estrangeiro é um inimigo. — Máxima onde se leva ao exagêro o patriotismo exacerbado.

Hostis nunquam contemnendus
Nunca subestimes os inimigos.

Homo homini lupus (Plauto, Asinaria, a II).
O homem é o lôbo do homem.
Nada mais verdadeiro. Não nos prova a História a luta mortal dos homens entre si, a começar de Caim?

Maledictus homo qui confidit in homine (Jeremias, cap. XVII, 5).
A Bíblia parece comprovar a frase anterior de Plauto.

INJÚRIA

Non est magnus animus, quem incurvat injuria (Sêneca).
Não há coração grande que a injúria abata.

Qui non irascitur, inconcussus injuria persisistir (Sêneca).
Quem não se irrita fica insensível à injúria.

Is in culpa sit, qui faciat, non is qui patiatur injuriam (Cícero).
Fica infamado o que faz a injúria e não o que a recebe.

Accipere, quam facere praestat injuriam
É melhor receber a injúria do que fazê-la.

Absit injuria verbo (Tito Lívio, liv. IX, cap. 19).
Seja dito sem injúria.

INJUSTIÇA

Fugienda semper injuria est (Cícero).
É preciso evitar sempre a injustiça.

INSCRIÇÕES

Deo ignoto
Ao Deus desconhecido. — Esta inscrição lia-se num templo de Atenas. — S. Paulo, ao passar por Atenas, falando no Areópago disse: "Êsse Deus que adorais sem o conhecer é o que vos anuncio".

Revertere ad locum tuum
Volta para o teu lugar. — Esta inscrição é muito encontradiça na entrada dos cemitérios.

Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris
Lembra-te, homem, de que és pó e de que a pó reduzir-te-ás.

Sicut umbra dies nostri
Os nossos dias passam como uma sombra. — Inscrição do relógio da Sorbonne, em Paris.

Eripuit coclo fulmen spectrumque tyrannis
Arrebatou o raio ao céu e o cetro aos tiranos. Inscrição gravada no pedestal do busto de Franklin, descobridor do pára-raios.

Ne quid nimis
Em nada a demasia.
A demasia é condenada, até na virtude.
Essa sentença achava-se inscrita no templo de Delfos.

Eripuit caelo fulmen sceptrumque tyrannis.
Arrancou o raio do céu e o cetro dos tiranos.
Deve-se esta inscrição a Turgot que a fêz gravar na base do busto de Franklin, um dos libertadores da América e o inventor do pára-raios.

Ablue peccata, non solum faciem
Lava teus pecados e não apenas a face.
Tradução latina de uma inscrição bizantina que se lia na pia batismal da igreja de Santa Sofia, em Constantinopla e que se acha repetida na igreja de Nossa Senhora das Vitórias, em Paris.

Vulnerant omnes, ultima necat
Tôdas ferem, a derradeira mata.
Velha inscrição latina, fazendo alusão às horas.

INSENSIBILIDADE

Os habent, et non loquentur; oculos habent et non videbunt (Salmo, CXIII, 13).
Têm bôca mas não falam, têm olhos mas não vêem. Esta frase com que o salmista definia os ídolos, é hoje empregada para qualificar os impedernidos de coração.

INSTRUÇÃO

Nunquam satis discitur (Sêneca).
Nunca se aprende bastante.

Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu
Nada há no cérebro que antes não haja passado pelos sentidos.

Imago animi sermo est
A palavra é a imagem da inteligência.

INTERÊSSES

Quisque ad suum commodum refert quaescumque agit (Cícero).
Cada um age conforme seu interêsse.

Suam quisque homo rem memenit (Plauto).
Cada um pensa em seus interêsses.

Redius quisque suos amat (Ovídio).
Cada um gosta de seus interêsses.

INTERPRETAÇÃO

Interpretatio cessat in claris (Afor. jur.).
Sendo clara a lei, não há necessidade de interpretação.

Interpretatio aequior, et benignior, sumenda est
Deve-se preferir a interpretação mais equitativa e mais benigna.

INVEJA

Absit invidia
Longe de nós a inveja.

Semper inops, quicunque cupit
Será sempre pobre aquêle que cubiça.

Invidia virtutum comes
A inveja persegue a virtude.

Nec invideamus altius stantibus (Sêneca).
Não invejamos os que estão mais alto.

Invidentiam esse aegritudinem susceptam propter alterius res secundas (Cícero, Tusculanae, liv. IV).
Inveja é a tristeza causada pela felicidade de outrem.

IRA

Trux decet ira feras (Ovídio).
A ira furiosa é própria das feras.

Gravis ira regum est semper
A ira dos reis é sempre perigosa.

Nullum est iracundia fadius (Cícero, Tusculanae, liv. IV).
Nada é tão vergonhoso quanto a irascibilidade.

Irascimine et nolite peccare (Salmo IV, 4).
Irai-vos, mas cuidai de não pecar.
Isto é, a ira contra a injustiça, o vício, o crime, essa a ira a que alude o salmista.

Nullum est iracundia foedius (Cícero).
Nada é mais vergonhoso do que a irascibilidade.

IRREFLEXÃO

Currente cálamo
Ao correr da pena, isto é, sem reflexão.

J

JÔGO

Alea turpis mediocribus (Juvenal, sát. XI).
O jôgo só é desonroso para as pessoas de classe humilde.

JUIZ

Inter amicos non esto judex
Entre amigos não sejas juiz.

Judex damnatur, ubi, nocens absolvitur (P. Siro).
Condena-se o juiz, que absolve um culpado.

Judex non debet lege clementior (Afor. jur.).
O juiz não deve ser mais clemente que a lei.

Judex lentus et consideratus sit (Afor. jur.).
O juiz deve ser calmo e refletido.

Judex, ultra petita, condemnare non potest (Afor. jur.).
O juiz não pode condenar além do que pede o autor da causa.

Judicis est semper in causis verum sequi (Cícero).
É dever do juiz seguir sempre a verdade nas causas.

Male verum examinat omnis corruptus judex (Horácio).
Todo o juiz corrupto examina mal a verdade.

Aliquis non debet esse judex in propria causa, quia non potest esse judex et pars
Ninguém deve ser juiz em causa própria, porque ninguém pode ser juiz e parte.

Judicis officium est, ut res, ita tempora rerum quaerere (Ovídio).
O dever do juiz é examinar os fatos e as circunstâncias dos mesmos.

Juste possidet qui auctoritate judicis possidet (Afor. jur.).
Possui justamente quem possui por autoridade do juiz.

JULGAMENTO

Aliter de illis ac de nobis judicamus (Cícero).
Julgamos os outros e a nós de modo diferente.

Nolite judicare, ut non judicemini (S. Mateus, capítulo VII, 1).
Não julgueis e não sereis julgados.

JUSTIÇA

Fiat justitia, ruat caelum
Faça-se justiça ainda que o céu venha abaixo.

Justitia omnium est domina et regina virtutum (Cícero).
A justiça é a rainha e a senhora de tôdas as virtudes.

Nihil honestum esse potest, quod justitia vacat (Cícero).
Nada pode ser honesto, quando falta a justiça.

Justitia est constans et perpetua voluntas jus suum cuique tribuens
A justiça é a vontade constante e perpétua de conferir a cada um o seu direito.

Justitia nihil expedit praemii nihil pretii (Cícero).
A justiça não exige nem salário nem recompensa.

Justitia suum cuique distribuit (Cícero).
A justiça dá a cada um o que é seu.

Nullum est tempus, quod justitia vacare debeat (Cícero).
Em nenhuma circunstância a justiça deve faltar.

Uni cuique suum
A cada qual o que é seu.
Êste é o princípio fundamental da justiça, que encontraremos consignado em (Cícero, De natura deorum, III, 15) e nas Instituições de Justiniano (livro I, tit. I, 1).

Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere (Ulpianus, liv. I, Regularum in Digesto, liv. I, 10).
Êstes são os princípios do direito: viver honestamente, não ofender os outros, dar a cada um o que é seu.

Nesta frase, Ulpiano nada mais faz do que desenvolver princípio precedente dos grandes juristas romanos.

Reddite (ergo) quae sunt Caesaris, Caesari, et quae sunt Dei, Deo (S. Mateus, cap. XXII, 21).
Dai (pois) a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Justus ut palma florebit (Salmo XCI, 2).
Florirá o justo como a palmeira.

Dilexi justitiam, et odivi iniquitatem, propterea morior in exílio
Amei a justiça e odiei a iniqüidade, por isso morro no exílio.
Foram estas as últimas palavras do papa Gregório VII falecido em Salerno, em 1805, o que bem parece provar que a frase precedente muitas vêzes não passa mesmo de metáfora.

Summum jus, summa injuria (Cícero, De officiis, liv. I, cap. 10).
A suprema justiça torna-se suprema injustiça.
Cícero condena nesta frase a rigidez demasiada dos intransigentes.

Noli esse justus multum (Ecles. liv. VII, cap. 17).
Não se deve querer ser justo demais.
Por aí se vê que a tolerância enunciada por Cícero, é também um ensinamento da teologia.

Impossibilium nulla obligatio est (Celso, Lex 185).
Ninguém é obrigado ao impossível.
O que baixa latinidade transformou em:
Ad impossibilia nemo tenetur.

Causa patrocínio non bona pejor erit (Ovídio, Tristia, liv. I).
A má causa torna-se pior ao tentar-se defendê-la.

Judex damnantur ubi nocens absolvitur (Publilio Liro).
A absolvição do culpado é a condenação do juiz.

Fiat justitia et pereat mundus
Faça-se justiça e pereça o mundo.
Mote de Fernando I, rei da Hungria.

Error communis facit jus
O êrro comum faz lei.
A forismo muito comum na pena dos juristas, e que os encontra na 3.ª lei do Digesto.

JUVENTUDE

Decet verecundum esse adulescentem... (Plauto).
Convém que o jovem seja verdadeiro.

L

LACONISMO

Multa paucis
Muitas coisas em poucas palavras.

Esto brevis et placebis
Sê breve e agradarás.

Furibus furent, quod queat (Plauto, Bachides, ato IV)
Deve-se furtar dos ladrões o que se puder.
Daí, com certeza o adágio português: quem furta ladrão tem cem anos de perdão.

LÁGRIMA

Lacrimae prosunt: lacrimis adamanta movebis (Ovídio).
As lágrimas são úteis: com elas comoverás até os diamantes.

Flendi miseris dira eupido est (Sêneca).
A grande alegria traz lágrimas.

Fletus aerumnas levat (Sêneca, Troades, ato. III).
As lágrimas aliviam o sofrimento.
Os médicos afirmam que certas doenças, como o infarte atingem mais o homem do que a mulher porque esta chora mais do que aquêle.

LAMA

Male olere omne coeunum (Cícero, De Legibus, liv. I).
Tôda lama tem mau cheiro.

LEI

Dormientibus non succurrit jus (Afor. jur.).
O direito não aproveita aos que dormem, isto é aos que são descuidados.

Juste fit, quod lege permittente fit (Afor. jur.).
É justo o que se faz com permissão da lei.

Lege quod non cavetur, in practica non habetur (Afor. jur.).
Lei omissa não se supre pela prática.

Leges mori serviunt (Plauto).
As leis obedecem ao costume.

Leges posteriores derogant contraria priores (Afor. jur.).
Leis posteriores derrogam as anteriores que lhes são contrárias.

Legibus, non exemplis, est judicandum (Afor. jur.).
É pelas leis e não pelos exemplos que se deve julgar.

Legum omnes servi summus, ut liberi esse possimus (Cícero).
Somos todos escravos das leis, para podermos, assim, ser livres.

Leges bonae malis ex moribus procreantur
As boas leis originam-se dos maus costumes.

Dura lex, sed lex (Afor. jur.).
A lei é dura, mas é a lei.
Alude esta máxima a uma proibição severa mas que é preciso acatar.

Durum hoc est sed ita scripta est (Ulpiano).
É duro, mas assim está escrito na lei.

Forma legis omissa, corruit actus (Afor. jur.).
Sendo omitida a forma da lei, o ato é nulo.

Inter arma silent leges
Entre as armas as leis silenciam.

Ipso jure
De acôrdo com a lei.

Lex est ratio summa (Cícero).
A lei é a razão suprema.

Opprimit leges timor (Sêneca).
O temor oprime as leis.

Lex non cogit ad impossibilia (Afor. jur.).
A lei não obriga ninguém a fazer o impossível.

Lex non est imponenda aliis ab eo, qui ipsam negligit observare (Afor. jur.).
Quem não observa a lei não pode impô-la aos outros.

Lex, ubi non distinguit, nec nos distinguere debemus
Se a lei não distingue, também nós não devemos distinguir.

Scripto sancit quod vult aut jubendo, aut vetando (Cícero, De legibus, liv. I).
A lei prescreve por escrito o que exige, quer ordenando, quer proibindo.

Nulla lex satis commoda omnibus est (Tito Lirio, liv. XXXIV, cap. 3).
Nenhuma lei é igualmente cômoda para todos. A lei, embora ótima, nem sempre pode agradar a todos. Viennet exprimiu bem êsse pensamento quando num discurso na Câmara francesa, em 23 de março de 1833, exclamava: *La legalité nous tue.*

LIBERALIDADE

Nihil liberale, quod non idem justum (Cícero).
O que não é justo não é liberal

Ne benignitas major esse quam facultates (Cícero).
A generosidade não deve exceder as posses.

LIBERDADE

Habeas corpus
Que tenhas teu corpo — são as primeiras palavras de uma lei inglêsa qu dava ao acusado, o direito de aguardar em liberdade o seu julgamento — *habeas corpus ad subjudiciendum*: que tenhas teu corpo para o apresentares em juízo.

Quid libertate pretiosius? (Plínio, o moço).
Que há de mais precioso que a liberdade?

Liberae sunt nostrae cogitationes (Cícero).
Nosso pensamento é livre.

Libertas est potestas faciendi id quod jure licet (Afor. jur.).
Liberdade é o poder de fazer aquilo que é permitido em dirieto.

Liber, libertas
Livro, liberdade.

Non bene pro toto libertas venditur auro.
Não há ouro que baste para pagar a liberdade.
Isto se lê na fábulo do Lôbo e do Cão de Esopo.

Nemo liber est qui corpori servit
Não é livre aquêle que é escravo do corpo.

In libertate labor
O trabalho está na liberdade.

Ubi libertas, ibi patria
Onde há liberdade, aí está a pátria.

LÍNGUA

Lingua mali pars pessima servi (Juvenal).
A língua é a pior parte do criado ruim.

Lingua, sile, non est ultra narrabile quicquam (Ovídio).
Silêncio língua; não convém dizer mais nada.

LINGUAGEM

Oratio vultus animi est
A linguagem é o reflexo da alma.

Dificile dictus est, quanto opere conciliat animos comitas affabilitas que sermonis (Cícero).
É difícil dizer quanto a delicadeza e a afabilidade da linguagem conquistam os corações.

Dictum sapienti sat est. (Plauto, Persa, a. IV).
Ao sábio basta uma palavra.
A esta sentença de Plauto, corresponde perfeitamente o dito popular: a bom entendedor meia palavra basta.

Imago animi sermo est: qualis vita, talis oratio. (De moribus, autor incerto).
A linguagem é o espelho da alma :tal é a vida, tal é a linguagem.
Esta frase atribuída a Sêneca, é todavia, de autor incerto. Publilio Liro, atribui a segunda parte a Sócrates.
Por isso se diz, também:
"A língua fala da abundância do coração".

LISONJA

Adulatio est fallaci laude seductio (St. Agostinho).
A lisonja é engano com louvor falso.

Asinus asinum fricat
Um burro coça outro — diz-se de duas pessoas que se dirigem elogios exagerados.

Tales nos esse putamus, ut jure laudemum (Cícero).
Pensamos sempre que é com razão que somos elogiados.

LIVRO

Accipe librum et devora illum (Apoc.).
Toma o livro e devora-o.

Onerat discentem turba librorum, non instruit (Sêneca).
Uma grande quantidade de livros sobrecarrega o estudante, mas não o instrui.

Paucorum versuum liber est et quidem laudandus, et utiles (Sêneca).
Um livro mesmo pequeno é apreciável e útil.

Libri vivi magistri sunt
Os livros são mestres dos vivos.

Magnus liber magnum malum
Livro grande, grande mal.

Medicina animi.
Medicina da alma.
Essas duas palavras encimavam, segundo o testemunho de Diodoro Siculo (Biblioth. histor., liv. I, 49, 3) o pórtico da biblioteca de Alexandria, no Egito.

Th. Maioli et amicorum.
De Tomás Maioli e de seus amigos.
—Legenda que Thomas Mahieu, secretário de Catarina de Medicis, punha em todos os seus livros.

Habent sua fata libelli. (Terentio Mauro, De literis, syllabis et metric).
Até os pequenos livros têm seu destino.

Nullum esse librum tam malum, ut non aliqua parte prodesset. (C. Plinio Cecilio Secondo, o moço, Epistole, liv. III ep. 5).
Não há livro tão mau que não tenha alguma coisa de útil.

LÔBO

Lupus est homo homini
O homem é lôbo para outro homem.

Lupus pilum mutat non mentem
O lôbo muda a pele mas não a intenção.

Canis caninam non est.
Lôbo não come lôbo.

LOUCURA

Semel insanivimus omnes.
Todos fomos loucos pelo menos uma vez.

Semel in anno licet insanive.
É lícito pasar por louco uma vez por ano.
Esta frase, embora não se lhe conheça o autor, tornou-se proverbial na idade-média. Tem ela perfeita aplicação na época do carnaval.

Quae te dementia cepit? (Vergílio, égloga II, 69).
Que loucura se apossou de ti?

Quem Deus vult perdere, dementat prius.
Deus dementa aquêle que êle quer perder. Muita erudição se consumiu na pesquisa do autor desta sentença. O certo é que não foi encontrada em nenhum dos velhos clássicos, até que o prof. Chabert, num erudito artigo, publicado na Revue des Etudes Anciennes, de Bordeaux, tomo XX, n.º 3, julho-setembro de 1918, págs. 141-146, provou que a mesma apareceu na Inglaterra, entre 1626 e 1647, onde se tornou sùbitamente famosa, pois se encontra empregada pelo teólogo John Lightfoot, de Cambridge, em Chronicle and Osder of the Old Testament, à pág. 69.

LOUVOR

Lauda finem (Zenóbio).
Louva o fim — isto é, espera o fim, antes de louvar.

Laudare dignos, honesta actio est
Louvar os homens dignos é uma ação nobre.

Laudare parce, sed vitupera parcius (Sêneca).
Sê parco no louvor e mais ainda no censurar.

Laudatore nihil insidiosius
Nada mais traidor que um adulador.

LUA

Nox erat et caelo fulgebat luna sereno (Horacio, Epodi ode XV).
Era noite e a lua resplendia no céu sereno.

LUCRO

Lucrum sine onere esse non debet (Afor. jur.).
O lucro não deve ser sem ônus.

Non habet eventus sordida praeda bonus (Ovídio, Amores, livr. I).
Um lucro ignóbil não traz bons resultados.

LUXO

Munditia illecebra animo est amantium (Plauto).
O luxo é um atraitvo para o desejo dos amantes.

Gemnis auroque teguntur omnia (Ovídio).
Tudo se dissumula com pedras preciosas e com ouro.

M

MÃE

Matris superbum est nomen, et nimium potens (Sêneca).
O nome de mãe é grandioso e grande poder tem êle.

Animosa nullos mater admittit metus (Sêneca).
A mãe corajosa nenhum mêdo admite.

MAGISTRADO

Magistratus est lex loquens (Cícero).
O magistrado é a lei que fala.

Cedant arma togae (Cícero).
As armas devem ceder à toga...
Quer esta frase dizer que o poder militar deve estar subordinado ao poder civil.

MAL

Malo qui consentit, malum ipse facere dicitur (Afor. jur.).
Faz o mal, quem nêle consente.

Malo tacere mihi, quam mala verba loqui
Melhor é calar, do que falar mal.

Omne malum, etiam mediocre magnum est (Cícero).
Todo mal, mesmo medíocre, é um grande mal.

Usus docet, minora esse eaquae sint visa majora (Cícero).
A experiência ensina que são menores os males que nos parecem maiores.

MALEDICÊNCIA

Maledicus a malefico non distat nisi occasione (Quintiliano, De instit. orat, livr. XII, 9, 9).
O maledicente não difere do malvado senão pela ocasião.

MALDADE

Malitian deterrimam omnibus vitiis esse (Apuleio).
A maldade é o pior de todos os defeitos.

Malitia ipsa maximam partem veneni sua bibit (Sêneca).
A própria maldade bebe a maior parte de seu veneno.

MANDATÁRIO

Negotiorum gestor
Agente de negócios, isto é, mandatário.

MANDATO

Mandatum expirat morte mandantis (Afor. jur.).
O mandato expira com a morte do mandatário.

Mandatum non praesumitur (Afor. jur.).
Mandato não se presume.

Mandatum speciale détrahit generale (Afor. jur.).
O mandato especial derroga o geral.

MARAVILHA

Mirabile dictu !
Coisa admirável para se dizer.

Extremis morbis extrema exquisite remedia optima sunt
Para os males excremos só são eficazes os remédios intensos.

Mirabile visu
Coisa admirável de se ver.

MAU

Malus bonum malum esse vult ut sit sui similis (Plauto).
O mau quer que o bom seja mau, para ser semelhante a êle.

Semel malus, semper malus
Mau uma vez, mau sempre.

Improbis improbus sit (Plauto).
Deve-se ser mau para com os maus.

Terra malos homines nunc educat atque pusillos (Juvenal, Sátira XV).
Atualmente o mundo produz homens maus e mesquinhos.

Corruptio optimi pessima (S. Gregório Magno, Moralia in Job).
Os bons quando se corrompem tornam-se péssimos.

MAUS

Nullum ad nocendum tempus angustum est malis (Sêneca).
Para os maus nenhum tempo é pouco para fazer mal.

MEDICINA

Aegroto dum anima est, spes est
Enquanto o doente respira, há esperança.

Contrária contrariis curantur
Os contrários curam-se pelos contrários.

Morbum signa precurrunt (Sêneca).
Os sintomas precedem à doença.

Corpora vix ferro quaedam sanantur acuto (Ovídio).
Certos organismos sòmente se curam pelo ferro afiado.

Qui poterit sanum fingere, sanus erit (Ovídio).
Quem puder se imaginar são, ficará são.

Medicina intra usum est (Celso).
A medicina consiste na prática.

Omnium optima sunt quiest et abstinentia (Celso).
De tôdas as coisas as melhores são repouso e dieta.

Sanabimur, si volemus (Cícero, Tusculanae, Lenienda liv. III, V).
Ficaremos curados se quisermos.

Nihil sanitatem impedit, quam remediorum crebra mutatio (Sêneca, epist. II).
Nada dificulta tanto a cura como a freqüente mudança de remédios.

Causa multis moriendi fuit, morbum suum nosce (Sêneca, De Brevitate Vitae, XVII).
A causa da morte de muitos, foi conhecer sua doença.

Utiliorum medicum esse amicum, quam extraneum (Celso, Medicina, liv. I).
É preferível um médico amigo a um estranho.

Ubi experrectus est aliquis, paulo intermittere (Celso Medicina, liv. I).
Quando se desperta, convém repousar um pouco na cama.

Vix ulla perpetua praecepta medicinalis ars recipti (Celso, Medicina, liv. I).
Raramente a medicina admite princípios imutáveis.

Capiti nihil prodest atque aqua frigida (Celso, Medicina, liv. I).
Nada é tão útil à cabeça como água fria.

MÉDICO

Medice, cura te ipsum (S. Lucas).
Médico cura-te a ti próprio.

Medicorum nutrix est intemperantia (P. Siro).
A intemperança é que nutre os médicos.

Médicus cibi, medicus sibi (Afor. med.).
Médicos no comer, médico de si mesmo.

MEDIDA

Est modus in rebus
Em tôdas as coisas há uma medida.

MEDIOCRIDADE

Aurea mediocritas
Preciosa mediocridade.

Vivitur exiguo melius (Claudiano).
Vive-se melhor na mediocridade.

Modicis rebus longius aevum est (Sêneca).
A vida é mais longa na mediocridade.

MEIOS

Per fas et nefas (Tito Livio).
Pelo justo e pelo injusto. — A tôrto e a direito.

MEMÓRIA

Memoria minuitur ... nisi eam exerceas (Cícero, De Senectute, VII).
A memória diminui se não a mantivermos em exercício.

MENTE

Mens agitat molem (Vergilio).
O espírito move a matéria.

Mens sana in corpore sano (Juvenal).
Uma mente sã, num corpo são.

Mente manuque
Com a inteligência e com as mãos.

MENTIRA

Omnis homo mendax (Salmo CXV, 2).
Todo o homem é mentiroso.

Mendacem memorem esse oportere (Quintiliano, Instit. orat., liv. IV, 2, 91).
O mentiroso sói ter uma boa memória.

MERECIMENTO

Palmam qui merecit ferat
Leva a palma quem a mereceu.

MÉRITO

Non vi, virtute
Não pela fôrça, mas pelo mérito.

MESTRE

Dux bonum reddit comitem
De bom mestre bom discípulo.

Magister este prioris posterior dies
O dia seguinte é mestre do anterior.

In verba magistri
Conforme a palavra do mestre.

Fabricando, fabrilia disces
Usa, serás mestre.

Jurare in verba magistri (Horácio, epist. I, 14).
Jurar sôbre a palavra do mestre.
Esta frase se aproxima do provérbio:
Magister dixit, com que os discípulos de Aristóteles cortavam qualquer discussão.

MOCIDADE

Aetate fruere: mobili curso fugit (Sêneca, Hypolitus, ato II).
Goza na mocidade, ela foge em rápida carreira.

Laetitia juvenem, frons decet tristis senem (Sêneca, Hipolitus, ato II).
A alegria fica bem no moço; nos velhos fica bem uma fisionomia austera.

Indulge veniam pueris (Juvenal, sát. VIII).
Devemos ter indulgência para com os moços.

MODERAÇÃO

Uti, non abuti
Usar, não abusar.

Modus adhibeatur, isque referatur ad facultates (Cícero).
Deve haver moderação e observá-la nas posses.

Modum adhibe (Pittaco).
Proceda com moderação.

Modus omnibus in rebus (Plauto).
Em tudo deve haver uma medida.

Ne quid nimis
Em nada a demasia.
A demasia é condenável em tudo, mesmo na virtude e na justiça.
Esta sentença de ouro se achava inscrita no templo de Delfos e era atribuída a Apolo.

Appetitus ratione oboediant (Cícero, De officiis, liv. I, 29).
Os desejos devem obedecer à razão.

Non amo nimium diligentes (Cícero, De oratore, liv. II, 67).
Não gosto das pessoas por demais zelosas.

... **Medio tutissimus ibis** (Metamorf. liv. II, 137).
Andai com segurança no centro.

In medio stat veritas
A virtude está no meio.
Êste provérbio medieval exprime a doutrina aristotélica.

Esse oportet ut vivas, non vivere ut edas (Do Libri Rhetorici, de autor desconhecido).
Devemos comer para viver e não viver para comer.

MODIFICAÇÃO

Mutatis mutandis
Mudando-se o qe deve ser mudado, isto é, fazendo-se as modificações que se tornarem necessárias.

Mutato nomine (Horácio).
Mudado o nome. — A Diretoria *mutato nomine* é a mesma que a anterior.

MORAL

Honesta non sunt omnia quae licent
Nem tudo o que lícito é honesto.

MORTE

Ad patres
Para os antepassados. — Foi-se *ad patres,* isto é morreu.

Contra vim mortis non est medicamentum
Contra a violência da morte não existe medicamento.

Honesta mors turpi potior
A morte honrosa é preferível à vida vergonhosa.

Ascendit mors per fenestram
A morte entra pela janela — isto é, sem ser esperada.

Bona res quies (Periandro).
Boa coisa é o repouso.

Consanguineus lethi sopor
O sono é irmão da morte.

In articulo mortis
Na ocasião da morte.

De mortuis nihil nisi bonum
Dos mortos só devemos falar bem.

Memento mori
Lembra-te que hás de morrer.
Estas palavras tétricas nasceram com os monges da Tebaida, para se transformarem na palavra de ordem dos Trapistas, ordem essa fundada em 1140.

Portus aeterna placidus quiete (Sêneca, Agamennon, ato III).
A morte é o pôrto tranquilo no eterno repouso.

Omnium eundem exitum esse (Petrônio, Satyricon, CXI).
O fim de todos é o mesmo.

Omnibus est eadem lethi via (Maximiano, elegia VI).
O caminho da morte é o mesmo para todos.

Mors nec bonum nec malum est (Sêneca).
A morte não é um bem nem um mal.

Mors velocis spatti meta novissima est (Sêneca).
A morte é o último marco de uma carreira rápida.

Moriur et ridet
Está morrendo e está rindo.

Mors omnia solvit (Afor. jur.).
A morte resolve tudo.

Memento mori
Lembra-te de que hás de morrer.

Fas est praeteritos semper amare viros (Propércio).
É justo amar sempre os que se foram.

Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris
Lembra-te homem que és pó e em pó te hás de tornar.

Pompa mortis magis terret quam mors ipsa
O aparato da morte aterroriza mais do que a própria morte.

Molliter ossa cubent (Tristia, liv. III, v. 76).
Que os ossos repousem decentemente.

... **Parce sepulto** (Eneida, liv. III, v. 41).
Perdoa a quem esta sepultado.

... **Quem dii diligunt adulescens moritur** (Menandro apud Plauto).
Aquêles, que os deuses amam, morrem jovens.

Beati mortui qui in Domino moriuntur (Apocalipse, CXIV, 13).
Bem aventurados os que morrem no Senhor. — Isto é os que morrem na graça do Senhor.

Reddenda est terrae terra (Cícero).
A terra deve ser restituída à terra.

Memento quia pulvis es
Lembra-te de que és pó.

Hac par divitibus pauper egenus erit (Maximiliano).
Pela morte o pobre se igual ao rico.

Mors tua vita mea
A tua morte é a minha vida.

Mors ultima linea rerum est
A morte é o absoluto têrmo das coisas.

Mortuo leoni et lepores insultant
Ao leão morto até as lebres insultam.

Mors ultima ratio
A morte é razão final de tudo.

Morte crimina extinguuntur (Afor. jur.).
A morte extingue os crimes.

MOTE

Nec spe nec metu
Nem com esperança nem com mêdo.
Era êsse o mote de Isabela L'Este Consaga.

Similia similibus curantur
O semelhante se cura com os semelhantes.
É êste o mote da escola homeopática.

Ad majorem Dei gloriam
Para a maior glória de Deus.
Esta frase que se encontra várias vêzes repetida nos Cânones do Concílio Tridentino, foi escolhida pelos Jesuítas como mote da Sociedade de Jesus, sob a sigla A.M.D.G.

MUDANÇA

Quantum mutatus ab illo? (Vergilio).
Quão mudado êle está. — Emprega-se quando quisermos nos referir a quem sofreu grande transformação nas idéias, etc.

MULHER

Aut amat, aut odit mulier; nihil est tertium (P. Syrus).
A mulher ou ama ou odeia, não há meio têrmo.

Malum est mulier, sed necessarium malum
A mulher é um mal, mas um mal necessário.

Trahunt promissa puellas (Ovídio).
As promessas seduzem as mulheres.

Intolerabilius nihil est quam foemina dives
Nada é mais intolerável do que uma mulher rica.

Aurum turpe mulieri (Plauto).
As jóias são feias para a mulher.

Fallere, flere, nere, statuit Deus in muliere
Iludir, chorar, tecer — Deus concedeu à mulher.

Si pulchra est, nimis ornata est (Plauto).
Se a mulher é bela, está sempre bem enfeitada.

Imperat et clamat quaecumque est femina dives
Sempre que a mulher é rica, ela é quem manda e grita.

Navis et mulier nunquam satis ornantur
A nau e a mulher nunca se dão por bem equipadas.

Quis ferat uxorem cui constant omnia ? ... (Juvenal, Sátira VI, v. 166).
Quem suportará uma mulher que possua tôdas as perfeições?...

Intolerabilius nihil est quam femina dives. (Juvenal Sátira VI, v. 460).
Nada é mais intolerável do que uma mulher rica.

... **Varium et mutabile semper Feminina** ... (Eneida, liv. IV, v. 569).
A mulher é sempre vária e mutável.

Negotii quantum in muliere una est ? (Plauto).
Quanto incômodo dá uma só mulher.

Non hodie, nec heri, nec cras crede mulieri
Não creias na mulher nem hoje, nem ontem, nem amanhã .

Uxor contenta est, quae bona est, uno viro (Plauto).
A mulher honesta contenta-se com um homem só.

Mulier cum sola cogitat male cogitat
A mulher, quando reflete sòzinha, pensa mal.

Quod juvat, invitae saepe dedisse volunt (Ovídio).
As mulheres querem dar forçadas o que gostam de dar.

MULTIDÃO

Multitudo non est sequenda
Não se deve acompanhar a multidão.

Magna comitante caterva
Acompanhado de grande multidão.

N

NAMORADO

Amantium irae amoris integratio sunt
Brigas de namorados, amores renovados.

NATURALIDADE

Naturalia non sunt turpia
As coisas naturais não são vergonhosas.

NATUREZA

Natura et Ars, nihil agunt frustra (Afro. jur.).
A Natureza e a Arte nada fazem em vão.

In rerum natura
Segundo a natureza das coisas.

Naturam mutare difficile est (Sêneca).
É difícil modificar a natureza.

Naturam fallere grave est (Afor. jur.).
É grave querer enganar a natureza.

Natura abhorret vacuum
A natureza tem horror ao vácuo.

Natura jura bellum in contraria mutat
A guerra opõe-se aos direitos da natureza.

Natura maxime miranda in minimis
A natureza é maravilhosa, principalmente nos pormenores.

Natura non facit saltus
Na natureza nada se faz aos saltos.
Uns atribuem a frase a Lineu, outros a Leibnitz.

Natura sanat, medicus curat
O médico dá o remédio, mas é a natureza que cura.

NECESSIDADE

Necessitas caret lege (Afor. jur.).
A necessidade não conhece leis.

Effugere non potes necessitates potes vincere
Não podes evitar as necessidades, mas podes vencê-las.

Nec turpe puta, quidquid miseros fortuna jubet (Sêneca).
Não se deve julgar vergonhoso aquilo que a sorte impõe aos desgraçados.

Mater artium necessitas
A necessidade é a mãe das artes.

Necessitas facit justum, quod de jure non est licitum (Afor. jur.).
A necesidade torna lícito o que por direito não é lícito.

NEGAÇÃO

Neganti incumbit probatio (Afor. jur.).
Quem nega deve trazer provas.

Qui timide rogat docet negare
Quem pede tìmidamente insinua a negar.

Nagatio facit rem dubiam (Afor. jur.).
A negação faz o caso duvidoso.

NÉSCIO

Rusticus expectat dum defluat amnis (Horácio, Epist., liv. I, ep. 2, 42).
O néscio espera que o rio passe.
Assim age o imbecil, à espera de que as águas acabem de pasar, para atravessá-lo a pé enxuto. O tempo vai decorrendo e êle não pode nunca realizar seu intento.

NOME

Magni nominis umbra
A sombra de um grande nome.

Nomina sunt consequentia rerum
Os nomes são conseqüências das coisas.

Conveniunt rebus nomina saepe suis (Ricardo de Venosa).
Muitas vêzes os nomes são apropriados às coisas a que pertencem.

NOVIDADE

Nullum est jam dictum, quod non dictum sit prius (Terêncio, Erenuchus, Prol. V, 41).
Nada se diz que já não tenha sido dito.

NULIDADE

Quidam
Qualquer. — Emprega-se pejorativamente, quando nos referimos a um indivíduo sem importância: Ex.: oh! eis aí um *quidam.*

Nulla, et non facta, paria sunt (Afor. jur.).
Nulo e não feito, importa o mesmo.

Nullum quod est, nullum producit effectum (Afor. jur.).
O que fôr nulo nenhum efeito produz.

O

OBEDIÊNCIA

Fiat voluntas tua (S. Mateus, XXVI, 42).
Faça-se a tua vontade.

Perinde ac cadaver
Obedecer como um cadáver.
Esta famosa frase atribuída aos Jesuítas, não foi por êles formulada se bem que haja sido incorporada às suas regras. Seu autor foi S. Francisco de Assis.

OCASIÃO

Occasio capienda est (Afor. jur.).
Deve-se aproveitar a ocasião.

Occasio facit furem
A ocasião faz o ladrão.

Quando occasio perit, post sero cupit (Plauto).
Quando a ocasião escapa, depois, tardiamente se a deseja.

ÓDIO

(Quia) Ventum seminabunt et turbinem metent (Oséias, cap. VIII, 7).
Quem semeia vento, colherá tempestade.

Oderint dum metuant (Cícero, de Officiis, liv. I, c. 28).
Que me odeiem, mas que me temam.
Eram estas as palavras favoritas de Calígula, ao referir-se ao povo romano.

OFENSA

Ludere, non laedere
Brinque, mas não ofenda.

Culpa par odium exigit (Sêneca).
A ofensa exige um ressentimento proporcional.

Dulce est dolorem reddere (Sêneca).
É agradável retribuir a ofensa.

OLHOS

Oculi sunt in amore duces (Propércio).
Os olhos são os guias do amor.

Magis vident oculi quam oculus
Vários olhos vêem mais do que um só.

Oculum pro oculo, dentem pro dente
Ôlho por ôlho, dente por dente.

Dum nos fata sinunt, oculos satiemus amore (Propercio).
Enquanto os destinos nos permitirem, saciemos nossos olhos no amor.

Oculi sunt in amore duces

No amor os olhos são os nossos guias.

Oculis magis habenda fides, quam auribus

Deve-se ter mais cnfiança nos olhos do que nos ouvidos.

OPINIÃO

Fallax vulgi judicium

É falível a opinião do vulgo.

Nec vero negligenda est fama

A opinião pública não deve ser desprezada entre os grandes homens.

Quot homines, tot sententiae

Tantos homens tantas sentneças.
Esta velha parêmia que expressa a variedade de interpretações, é muito encontradiça nos autores antigos, como Terêncio, Cícero, et.

Per publicam viam ne ambules

Não andes pela estrada que todos seguem.
Esta afirmação de Porfírio significa que devemos evitar de andar dentro da opinião vulgar.

OPINIÃO

Multitudo non est sequenda

Não sigas a multidão.
Estas palavras pertencem a Santo Agostinho e ensinam que devemos conservar nossa personalidade.

Remove existimationem hominum: dubia semper est (Sêneca).
Não te preocupes com a opinião dos homens: ela é sempre duvidosa.

Quot capita, tot sententiae
Quantas cabeças, tantas sentenças.

OPORTUNIDADE

Bis dat, qui cito dat (Sêneca).
Dá duas vêzes, quem dá depressa.

Munus exiguum, sed oportunum
Pouco, mas na hora oportuna.

Oblata occasione, vel justus perit
Oferecida a oportunidade até o justo peca.

Non cuivis homini entingit adire Corinthum (Horátio, Epist., lib. I, epist. XVII, v. 36).
Não é dado a todos ir a Corinto.
Dizem uns que esta expressão vem de que o pôrto de Corinto era de muito difícil acesso, outros, porém, afirmam que a frase nasceu das dificuldades financeiras que a cidade oferecia, por ser uma cidade de prazeres.

ORAÇÃO

Oratio est ascensio mentis in Deum (S .Agostinho).
Orar é elevar o espírito a Deus.

ORADOR

Esto brevis et placebis
Sê breve e agradarás. — Conselho que Horácio dirige aos oradores.

Est munus ejus ingenti solum, sed laterum etiam et virium (Cícero).
O orador precisa não só de inteligência, mas também de bons pulmões e de robustez.

ORIGEM

Ab aeterno
Desde a eternidade.

Ab initio
Desde o princípio.

Ab imis fundamentis
Desde os mais profundos alicerces.

Ab imo pectore
Do fundo do peito.

Ab Jove principium
Comecemos pelo pai dos deuses, pelo princípio.

Ab origine
Desde a origem.

Ab ovo
Desde o ôvo.

Ab ovo usque ad mala (Horácio).
Do ôvo até às maçãs.

Omne vivum ex ovo
Tdo ser vivente provém de um ôvo.
Esta frase deve-se ao naturalista inglês W Harvey, e traduz bem a idéia fundamental de suas teorias sôbre a geração dos sêres.

Alpha e Omega
Estas duas palavras designam a primeira e a última letras do alfabeto grego. S. João diz no Apocalipse que Deus é o Alpha e o Omega de tôdas as coisas.

OSTENTAÇÃO

Ad ostentationem
Por ostentação.

P

PALAVRA

Expressis verbis
Em palavras categóricas.

Multa paucis
Muita coisa em poucas palavras.

Ipsis verbis
Palavra por palavra — sem alteração alguma.

Irrita verba ventus dissipat
Palavras vãs leva-as o vento.

Absentem ledit, cum ebrio qui litigat
Quem contende com um ébrio ofende um ausente.

Loquere, ut te videam
As palavras mostram o que cada um é.

Obligatio verborum verbis tollitur (Afor. jur.).
Obrigação por palavras, extingue-se por palavras.

Ex abundantia cordis os loquitur (S. Mateus, cap. XII, 34).
A bôca fala da abundância do coração.

Littera enim occidit, spiritus autem vivificat (São Paulo, Epist. II aos Corínt., cap. 3).
A letra mata, o espírito vivifica.

Verba volant, scritpa manent
As palavras voam, os escritos ficam.

Nescit vox missa est
A palavra que se foi, não sabe voltar.

PAPA

Roma locuta est causa finita (est).
Roma falou está encerrada a questão.
Esta frase definia, perfeitamente, entre os reis católicos, a autoridade que reconheciam no papado, como árbitro supremo das diferenças que surgiam entre êles.

Non videbis annos Petri
Não vereis os anos de Pedro.
Pio IX desmentiu essa frase, pois ocupou a cadeira de São Pedro por 31 anos, 7 meses e 22 dias, pelo que depois de sua morte, se disse: *Unus, qui in Romana sede annos Petri superavit.*
São Pedro pontificara 25 anos em Roma aos quais se podem juntar os 7 de Antioquia, perfazendo, ao todo, 32.
O único que superara, igualmente, São Pedro, fôra Bento XIII, que todavia não é levado em conta, por ser considerado papa espúrio, pois pontificou em Avinhão.

Non vos elegistis me, sed ego elegi vos (S. João, cap. XV, 16).
Não fostes vós que me elegestes e, sim, eu, que vos elegi a vós.
Dizem que o papa Urbano VIII depois da morte do último cardeal criado por seu predecessor, mandou cunhar uma medalha com aquêle mote, em memória do fato, raríssimo na história do papado e que não se repetiu nem mesmo com o longevo Leão XIII, o qual quando morreu, vivia ainda o cardeal Oreglia, nomeado por Pio IX.

Servus servorum Dei
Servo dos servos de Deus.
Com êste título iniciava São Gregório Magno tôdas as suas cartas, no que foi seguido, posteriormente por seus sucsesores.

PÁTRIA

Alma mater
Mãe criadora. — Expressão que designa a pátria.

Patria mea totus hic mundus est (Sêneca).
A minha pátria é todo êste mundo.

Nullus est patriae consulendi modus aut finis (Cícero).
Nenhuma medida, nenhum limite há quando se trata do interêsse da pátria.

Urbis libertas est vita carior (Cícero).
A liberdade da pátria vale mais que a vida.

Dulce et decorum est pro patria mori
Morrer pela pátria é agradável e nobre.

Nemo propheta acceptus est in patria sua (S. Lucas, cap. IV, 24).
Nenhum profeta é aceito em sua pátria.

Dulce et decorum est pro patria mori (Horácio, Odes, liv. III, ode 2, v. 13).
É doce e nobre morrer pela pátria.

Pro aris et focis
Pelo altar e pelo lar.

PAZ

Si vis pacem, para bellum
Se queres a paz, prepara a guerra.
Se se receia de ser atacado, o melhor meio de defender-se é preparar-se para a dfesa .

Melior tutiorque est certa pax quam sperata victoria
A paz certa é melhor e mais apreciada do que a vitória em expectativa.

In labore quies
A paz está no trabalho.

Nunc patimur longae pacis mala
Sofremos agora os prejuizos de uma longa paz.

PENA

Nemo debet bis vexari pro una et eadem causa (Afor. jur.).
Ninguém deve ser punido duas vêzes pela mesma falta.

PENSAMENTO

Menti quolibet ire licet
O pensamento é livre.

Cogitationis poenam nemo patitur
Ninguém sofre castigo por pensar.

PERDÃO

Dare et remittere paria sunt (Afor. jur.).
Dar e perdoar importam no mesmo.

Deum imitatur, qui ignoscit
Quem perdoa, imita a Deus.

PERDIÇÃO

Quos vult Jupiter perdere, prius dementat
Quando Júpiter quer perder alguém começa por tirar-lhe a razão.

PERFEIÇÃO

Ad unguem (Horácio).
À unha, isto é, com muito cuidado. Alusão ao polimento das unhas. Trabalho feito *and unguem*, bem acabado.

Non faciunt meliorem equum aurei freni
Os freios de ouro não tornam melhor o cavalo.

Ad usum Delphini
Para uso do Delfim, com esmêro.

PERFÍDIA

Punica fides
Fé púnica, má fé. — Alusão dos romanos aos comerciantes de Cartago a quem êles acusavam de trapaceiros.

Latet anguis in herba (Vergilio).
A cobra oculta-se sob a erva.

PERIGO

Commune periculum concordiam paret
Um perigo comum gera concórdia.

Qui amat periculum in illo peribit .(Eclesiástico, cap. III, 27).
Quem ama o perigo, nêle pecerá.

PERSONALIDADE

Sint ut sint, aut non sint
Ou somos como somos ou então não somos.
Diz-se que esta foi a resposta que o Padre Lorenzo Ricci, Geral dos Jesuítas deu ao papa Clemente XIV que lhe solicitava uma reforma na Companhia.

PINTURA

Mutum est pictura poema
A pintura é um poema mudo.

POBREZA

Paupertas est, non quae pauca possidet, sed quae multa non possidet
Pobre não é o que possui pouco, mas o que não possui muito.

Pauperum solatio
Para confôrto dos pobres.

Importuna tamen paupertas
A pobreza é importuna.

Magnas inter opes inops
Pobre entre grandes riquezas.

PODER

Omnis potestas a Deo
Todo o poder vem de Deus.
Era nesta frase que se apoiavam os reis absolutos. Se êles detinham o poder, êste poder lhes vinha de Deus, Só a Deus, portanto, deviam conta de seus atos.

POESIA

Aut insanit homo, aut versus facit
(Eclesiástico, cap. III, 27)
Um homem ou faz versos, ou é um tolo.

Euge poeta (Pérsio).
Bravo poeta!

POETA

Nascunur poetae, fiunt oratores
Os poetas nascem, os oradores se fazem.

... **Facit indignatio versum** (Juvenal, Sát. I, 79).
A indignação me faz poeta.

Genus irritabile vatum
A estirpe irascível dos poetas.

Poetis furere concessum est (Plínio, o moço).
É permitido aos poetas cometerem loucuras.

POLÊMICA

Et refellere sine pertinacia et refelli sine iracundia parati sumus (Cícero, Tuscul. disputat., liv. II, cap. I).
Sejamos prontos a contradizer sem obstinação, e a deixar, sem nos irarmos, que os outros se contradigam.

PONDERAÇÃO

Videbimus et cogitabimus
Veremos e pensaremos.
Esta resposta do papa Adriano VI gnhou foros de provérbio.

POPULARIDADE

Aura popularis (Cícero).
O vento do favor popular. — O favor popular é inconstante como o vento.

POSSE

Ut possidetis
Como possuis, agora — isto é, na condição em que está no momento.

POVO

Maximus magister populus (Cícero)
O povo é um grande mestre.

Vilia miratur vulgus (Ovídio).
O povo admira as coisas desprezíveis.

Misera contribuens plebs
O pobre povo contribuinte. — Foi assim que o *Decretum Tripartitum,* na Hungria, designou o povo.

Salus populi, suprema lex esto
Que a salvação do povo seja a suprema lei.

PRÁTICA

Rerum omnium magister usus (Cesar).
A prática é mestra de tôdas as coisas.

PRAZER

In varietate voluptas
O prazer está na variedade.

PRAZERES

Panem et circenses (Juvenal, sát. X, v. 81).
Pão e circo.
Era êste o desejo da plebe romana, entregue à ociosidade durante os tristes tempos do Império.

Edamus, bibamus, gaudeamus post mortem nulla voluptas
Epitáfio que Sardanapalo mandou gravar em seu túmulo: Comamos, bebamos, gozemos: depois da morte não haverá mais prazeres.

PREPARAÇÃO

Ad utrumque paratus
Preparado para tudo.

PREPOTÊNCIA

Regis voluntas suprema lex esto
Seja a vontade de rei a suprema lei.
Frase escrita por Guilherme II, no álbum da biblioteca da cidade de Mônaco, em setembro de 1890, talvez parodiando o dito de Sêneca: *"Salus populi suprema lex esto.*

Hoc volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas (Juvenal, Sátira VI, 223).
Assim quero, assim ordeno, e que minha vontade seja o único argumento.
Dizem que Carlos o Temerário dirigiu êsse dito a Luís XI, sem que, todavia, isso esteja provado.
O que está provado, porém, é que Guilherme II, último imperador da Alemanha a escreveu num retrato seu, à guisa de dedicatória, em novembro de 1893, para não deixar dúvidas sôbre o que havia exarado no álbum da biblioteca de Mônaco, uns anos antes.

Quod non fecerunt Barbari, Barbarini fecerunt
O que não fizeram os Bárbaros, fizeram os Barbarinhos.
Esta frase se encontra na sátira de Pasquino, e refere-se ao papa Urbano VIII, cujo nome de batismo era Maffeo Barberini. Motivou o dito satírico, o fato de haver êsse papa mandado retirar os bronzes que recobriam o pórtico do Panteon, para com êles fundir canhões.

PRESUNÇÃO

Medice cura te ipsum (S. Lucas, cap. IV, 23).
Médico cura-te a ti mesmo.
Esta frase aplica-se àqueles que se recusam a reconhecer seus próprios defeitos, apontando-os, todavia, nos outros.

PRESSA

Festina lente
Apressa-te devagar.

Festinatio tarda est
A pressa mais atrasa do que adianta.

Ipsa se velocitas implicat (Sêneca).
A pressa se embaraça a si própria.

PRIMAZIA

Primus inter pares
O primeiro entre seus iguais. — Êste poeta é o *primus inter pares*.

PROIBIÇÃO

Nitimur in vetitum semper, cupimurque negata (Ovídio, Amores, liv. III, epíst. 4).
Procuramos com o esfôrço o que é vedado e desejamos o que é negado.

PROMESSA

Alienum factum nemo promittere potest (Afor. jur.).
Ninguém pode prometer fato alheio.

Promissio boni viri est obligatio
A promessa é uma obrigação para o homem honesto.

PROPORÇÃO

Pro rata (Afor. jur.).
Em proporção.

PROPÓSITO

Homo proponit, sed Deus disponit (Imit. de Cristo, liv. I, ap. 19, v. 9).
O homem propõe e Deus dispõe.

PROPRIEDADE

Res nullius
Coisa de ninguém. — A água não é considerada *res nullius*.

Res nullius est primi occupantis (Afor. jur.).
A coisa que não tem dono é de quem primeiro a ocupa.

Unicuique suum
O seu a seu dono.

PROVA

Si incumbit probatio, qui dicit, non qui negat (Afor. jur.).
O onus da prova cabe a quem afirma, e não a quem nega.

Probatio vincit praesumptionem (Afor. jur.).
A prova destrói a presunção.

PRUDÊNCIA

Abundans cautela non nocet
Precaução demasiada não prejudica.

Accepto damno, januam claudere (Juvenal).
Pôr tranca na porta, depois de arrombada.

Qui amat periculum in illo peribit (Eclesiástico, capítulo III, 27).
Quem ama o perigo, nêle parecerá.

...**Fas est et ab hoste doceri** (Ovídio, Metam, liv. IV, 428).
É bom aprender, até com o inimigo.

R

RARIDADE

Alba avis (Cícero).
Um melro branco, isto é, coisa rara.

Asinus in tegulis
Um burro em cima do telhado. — Diz-se de uma coisa que causa espanto.

Corvus albus
Corvo branco.

Rara avis in terris
Ave rara na terra. — Serve para exprimir tudo o que é singular e raro. Emprega-se mais a abreviação *rara avis,* ou *avis rara.*

RAZÃO

Appetitus rationi pareat
Que o apetite obedeça à razão.

Domina omnium et regina ratio (Cícero).
A razão é senhora e rainha de tôdas as coisas.

Mentem tibi ducem praefice (Solon).
Que a razão seja o teu guia.

Plus ratio, quam vis caeca, valere solet (Maximiano).
A razão costuma ter mais poder do que a fôrça.

Ratio est anima legis (Afor. jur.).
A razão é a alma da lei.

RECEIO

Cuncta supercilio moventis (Horácio).
Tudo faz tremer, franzindo as sobrancelhas. — Referia-se a Júpiter que, com um só movimento das sobrancelhas, fazia tremer o Olimpo.

Vana sollicitis incutit umbra metum (Ovídio).
Uma simples sombra causa mêdo aos inquietos.

Qui pavet vanos metus, veros meretur (Sêneca).
Quem se deixa levar por vãos terrores, merece os reais.

Morte optare malum; timere pejus (Sêneca).
Desejar a morte é um mal; temê-la é pior.

RECIPROCIDADE

Ab alio spectes, álteri quod feceris
Assim como fizeres, de outrem o esperes.

Serva me, servabo te (Petrônio, Satyricon, cap. 44).
Salva-me, que eu te salvarei.

Eadem per eadem
Pagar na mesma moeda.

Manus manum lavat (Sêneca).
U'a mão lava a outra.

Hodie mihi, cras tibi
Hoje eu, amanhã tu.
Usa-se para lembrar a uma pessoa a possibilidade de vir a sofrer o que a outro sofre.

RECORDAÇÃO

Meminisse juvabit (Vergílio).
Terá prazer em recordar.

Quae fuit durum pati, meminisse dulce est (Sêneca).
É agradável lembrar-se daquilo que foi penoso sofrer.

Jucunda memoria est praeteritorum malorum
É agradável a recordação dos fatos passados.

Memoria hominis fragilis est (Afor. jur.).
A memória do homem é fragil.

REGRA

Exceptio regulam probat (Afor. jur.).
A exceção confirma a regra.

RELIGIÃO

Tantum religio potuit suadere malorum (Lucrécio, De rerum natura, liv. I, 102).
Como pode a religião conciliar tantos males.
Lucrécio ao pronunciar tais palavras, queria referir-se ao sacrifício de Efigênia.

RENÚNCIA

Contraxi vela (Cícero).
Recolhi as velas, isto é, renunciei à luta.

Abrenuntio!
Renuncio! Detesto!

REPETIÇÃO

Bis repetita placent (Horácio).
Há coisas que repetidas agradam.

Repetitio est mater studiorum
A repetição é mãe dos estudos.

RESOLUÇÃO

Quod facis, fac citius (S. João, cap. XIII, 27).
O que tens que fazer, faz logo.
Palavras de Cristo a Judas, momentos antes de ser entregue aos sacerdotes.

Quod scripsi, scripsi (Evang. de S. João, cap. XIX, v. 22).
O que escrevi, escrevi.
Resposta de Pilaots aos sacerdotes que queriam forçá-lo a modificar os dizeres que mandara inscrever na cruz de Cristo.

RETROCESSO

Ab equis ad asinos tranire
Passar de cavalo a burro.

RÉU

Reus sacra res est
O réu é uma coisa sagrada.

RIQUEZA

Divitiae conciliant amicos
A riqueza faz amigos.

Magna servitus est magna fortuna (Sêneca, ad Polybium, XXVI).
Uma grande fortuna torna-se uma grande servidão.

...**Inopem me copia fecit** (Ovídio, Metam, liv. III, v. 466).
A abundância me tornou pobre.
Esta frase pode ser aplicada àqueles que não sabem fazer bom uso de suas riquezas.

In maxima fortuna minima licentia est
Quanto maior é a riqueza tanto menor é a liberdade.

Inopem me copia fecit
A abastança tornou-me pobre.

Divitiae amplae raro virtutis sunt comites
As grandes riquezas raramente se acompanham de virtudes.

Magna servitus est magna fortuna
Uma grande fortuna é uma grande servidão.

Divitiae non semper optimis contingunt
As riquezas nem sempre cabem aos bons.

Divitiae mutant mores, raro in meliores
As riquezas modificam os hábitos, raramente para melhor.

Mobilia sequunter personas, immobilia, vero, ossa adherent (Afor. jur.)
Os bens móveis seguem as pessoas, os imóveis, porém, são fixos.

RISO

Ridendo, castigat mores
Rindo, castiga os costumes. — É a divisa da comédia e é de autoria do poeta Santeuil.

Nec bene mendaci risus componitur ore (Tíbulo, livro III, elégia VII).
O riso não fica bem em uma bôca mentirosa.

Riso inepto res ineptior nulla est (Catullo, Ode XXXIX, v. 16).
Nada é mais idiota do que rir idiotamente.

Risus abundat in ore stultorum
O riso não falta na bôca dos tolos.

Risum teneatis?
Contereis o riso? — Horácio, após traçar o perfil do mau poeta, assim termina: "depois disso, contereis o riso?"

RÔSTO

Facies indicat quale sit cor
A face indica qual seja o coração.

Facies tua computat annos (Juvenal).
O teu rosto diz a tua idade.

Impudens facies
Cara sem vergonha.

S

SABEDORIA

Audiens sapiens, sapientior erit (Prov.).
Ainda que saibas, ouvindo saberás mais.

Nam et ipsa scientia potestas (Bacon).
A sabedoria é por si uma fôrça.

Nemo solus satis sapit (Plauto).
Ninguém por si só sabe bastante.

Sapientum octavus (Horácio).
O oitavo sábio. Alusão irônica, pois os sábios da Grécia eram sete.

Sapiens nihil affirmat quod non probet
O sábio nada afirma que não prove.

Scire est reminisci
Saber é recordar.

Prudens in loquendo est tardus
O bem saber é calar até ser tempo de falar.

Initiam sapientiae timor Domini (Eclesiástico, capítulo VI, 16).
O temor de Deus é o fundamento da sabedoria.

Dulce est desipere in loco (Horácio, Carmina, liv. IV, ode 13).
É doce descansar da sabedoria no tempo oportuno.

SACERDOTE

Sicut populus, sic sacerdos (Oseias, cap. IV, 9).
Tal povo tal sacerdote.
Mais acertado deveria ser o inverso.

SAÚDE

Mobilis est ruta quia lumina reddit acuta (Collectio Salernituna, liv. I, 704).
Nobre erva é a arruda porque restaura a vista.

Caseus ille bonus quem dat avara manus (Collectio Salerniatna, liv. I, 387).
O queijo é bom se o deres com mão avara.

Post coenam stabis, aut passus mille meabis (Colledio Salernitana, liv. I, 212).
Depois da ceia, repousa, ou anda apenas uma milha.

Ut sis nocte levis, sit tibi coena brevis (Collectio Salernitana, liv. I, 125).
Se queres dormir serenamente, *ceia pouco*.

Si fore vis sanus, ablue saepe manus (Collectio Salernitana, liv. I, 125).
Se queres ter boa saúde lava freqüentemente as mãos.

SEGREDO

Alium silere quod voles, primus sile
Cala tu primeiro o que desejas que outros calem.

SEGURANÇA

Tutior in terra
Estou mais seguro em baixo. — Alusão a Anteu, filho da Terra que, quando tocava o chão, tomava novas fôrças, tornando-se invencível, o que não acontecia quando o erguiam, afastando-o da terra.

SEMELHANÇA

Aequalis aequalem delectat
Cada qual com seu igual.

Aequitas sequitur legem
A equidade acompanha a lei.

Abyssus abyssum invocat
Um abismo atrai um abismo, asneira puxa asneira.

Balbus balbum intelligt
Um gago entende outro gago.

Bestia bestiam novit
Um ruim conhece outro ruim.

Ejusdem farinae
Da mesma farinha.

Ejusdem furfuris
Do mesmo farelo.

Primus inter pares
O primeiro entre os semelhantes.

Eodem in ludo docti
São todos do mesmo estôfo.

Similia similibus curantur
Tôdas as coisas sanam-se com as semelhantes.

SENTENÇA

Utile per inutile non vitiatur
O inútil não desmerec o útil.

Primum vivere, deinde philosophari
Primeiro viver e depois filosofar.

De duobus malis, semper minus est eligendum (Imit. de Cristo, liv. III, cap. XII).
Entre dois males escolher o menor.

Mens agitat molem (Vergílio, Eneida, liv. VI, 727).
A mente move qualquer massa.

Cras credo, hodie nihil
Amanhã se fia, hoje não.

Quod supra nos nihil nos
Aquêle que está acima de nós, nada tem conôsco.
Esta sentença pode considerar-se o mote que norteia os indiferentes e os agnósticos.

SENTIDO

Lato sensu
No sentido geral.

Stricto sensu
No sentido restrito.

SERENIDADE

Aequo animo
Com ânimo sereno. — O forte suporta a adversidade *aequo animo*.

SILÊNCIO

Qui tacet, consentire videtur
Quem cala parece consentir.
Esta frase de autoria de Bonifácio VIII transformou-se no provérbio: quem cala, consente.

... **Quid me alta silentia cogis rumpere?** (Vergílio, Eneide, liv. X, 63).
Por que me obrigas a romper meu profundo silêncio?

Digito compesce labellum
Dai dois pontos na bôca.

Dum tacent, clamant
O seu silêncio fala alto.

Favette linguis (Horácio).
Favorecei-nos com o silêncio.

Res est magna tacere (Marcial).
Grande coisa é calar.

SIMPLICIDADE

...**Aevo rarissima nostro simplicitas** (Ovídio, Ars, Amandi, v. 241).
A simplicidade, coisa raríssima em nosso tempo.

O sancta simplicitas!
O santa simplicidade!
Teria exclamado João Huss no dia 6 de julho de 1415, quando condenado à morte na fogueira, viu uma velha movida pela ignorância e pelo fanatismo carregando lenha para ativar o fogo.

SIMULAÇÃO

Non omnibus dormio
Não durmo para todos.
Diz-se que o autor dessa frase é um certo Cabba que tendo convidado Mecenate a jantar fingia dormir para que êle pudesse acariciar sua mulher, abriu um ôlho ao perceber que um criado lhe roubava vinho, gritou: Não sabes que durmo apenas para Mecenate?

SINCERIDADE

Ab imo pectore
Do fundo do peito. — Exprime um sentimento profundo e sincero.

Ab imo corde
Do fundo do coração. -- Tem a mesma aplicação que a precedente.

SOCIEDADE

Leonina societas (Digesto).
Sociedade leonina — diz-se de uma sociedade onde o mais forte leva mais vantagem.

Omnibus unus
Um por todos.

SOLIDÃO

Non est bonum esse hominem solum (Gênesis, capítiulo II, 18).
Não é bom que o homem fique só.
Realmente, como pode uma pessoa viver sem afeto; a própria bíblia o reconheceu.

SORTE

I in malam rem (Plauto).
Que má sorte te persiga.

Quod sors feret, feremus aequo animo
Suportemos com ânimo sereno aquilo que a sorte trouxer.

SUFICIÊNCIA

Quantum satis
Quanto bastante. — Fórmula empregada em farmácia, escrevendo-se freqüentemente apenas as inicias *q.s.*

Quantum sufficit
Quanto suficiente — fórmula idêntica à de cima. Ex: adicione-se água — *q.s.*

SUJEIÇÃO

Non serviam
Não me sujeitarei.

SUPERIORIDADE

Aquila non capit muscas
A águia não pega moscas.

SUTILEZA

Apices juris non sunt jura (Afor. jur.).
As sutilezas do direito, não criam o direito.

T

TEATRO

Ac atesta fabula
Está representada a peça.

TEMERIDADE

Nec temere, nec timide
Nem termeràriamente, nem tìmidamente.

TEMOR

Ab auditione mala non timebit (Psalmo 111).
O homem honrado não temerá as murmurações.

Initium sapientae timor domini
O temor de Deus é a base da sabedoria.

TEMPLO

Mundu sest ingens Dei templum (Sêneca).
O mundo é o grande templo de Deus.

TEMPO

Carpe diem
Aproveita o dia presente.

Cito pede labitur altas
O tempo vôa.

Dies admit aegritudinem (Terêncio).
O tempo tudo cura.

Dies nondum ad vesperam decurrit
O dia não volta à véspera.

Discipulos est prioris posterior dies (P. Siro).
O tempo passado é mestre do presente e do futuro.

Est rerum omnium vicissitudo
Tudo tem o seu tempo.

Fugit irreparabile tempus (Vergílio).
Foge o tempo, para sempre.

In illo tempore
Naquele tempo.

Mala tempora currunt
Os tempos correm maus.

Pelle moras; brevis est magni fortuna favoris (Silio Italico, Punica, liv. IV, 732).
Não te demores; o favor da sorte dura pouco.

...**Fugit interea, fugit irreparabile tempus** (Vergílio, Geoórgicas, liv. III, 284).
Foge entretanto, foge irreparLvelmente o tempo.

Labitur occulte, fallitque volubilis aetas (Ovídio, Amores, liv. I, eleg. 8).
Escoa furtivo e desaparece o tempo fugidio.

Dum loquer, hora fugit (Ovídio, Amores, I, XI, 15).
Enquanto falo, a hora (o tempo) foge.

Festina lente
Apressa-te devagar.
Estas palavras acham-se inscritas em algumas medalhas de Vespasiano. Antes dêle, já Augusto gostava de repeti-las em grego: *Speude bradeus.*
O francês tem também seu equivalente em: *hâte-toi lentement,* e em nossa língua é comum ouvir-se: *vai devagar que estou com pressa.*
Realmente, sendo a pressa inimiga da perfeição, de nada adianta correr, se depois tivermos de recomeçar tudo.

Maximum remedium irae mora est
O tempo é o melhor remédio para a cólera.

Melioribus annis (Vergílio).
Em tempos mais felizes.

Omnia fert aetas
O tempo tudo leva.

Tempus edax rerum
O tempo consumidor das coisas.

Tempora mutantur, nos et mutamur in illis
Os tempos estão mudando e nós com êles.

Tempori parcendum
É preciso poupar o tempo.

Ad multos annos
Por muitos anos.

TESTEMUNHA

Testis unus, testis nullus (Afor. jur.).
Testemunho de um só, testemunho nulo.

TOLICE

Stultorum infinitus est nume rus (Eclesiástes, capítudo I, 15).
Infinito é o número de tolos.

TRABALHO

Laborare est orare
Trabalhar é orar. — Máxima beneditina.

Hoc opus, hic labor est (Vergílio, Eneida, liv. VI, 129).
Tal é o trabalho, tal é a fadiga.

Si quis non vult operari nec manducet (S. Paulo, epíst. II aos Tessálicos, cap. 3, 10).
Aquêle que não quer trabalhar não deve comer.
E se bem que o próprio S. Paulo tenha dito que o sacerdote deve viver do altar, êle e os demais apóstolos, para não serem pesados aos fiéis, trabalhavam em vários ofícios cujos produtos vendiam nas feiras.

Labor et fides
Trabalho é fé.

Labor omnia vincit
O trabalho vence tudo.

Res age, tutus eris (Ovídio).
Trabalha e estarás salvo.

Nullus agenti dies longus est (Sêneca).
Nenhum dia é longo para quem trabalha.

Labor improbus omnia vincit (Vergílio).
O trabalho perseverante tudo vence.

Labor senectutis obsonium
O trabalho é o sustento da velhice.

Quod natura negat labor praebet
O trabalho dá o que a natureza nega.

Levat lassitudinem laboris mutatio (Celso).
A mudança do trabalho alivia o cansaço.

TRAIÇÃO

Timeo Danaos et dona ferentes (Eneida, liv. II, v. 49).
Temo os gregos mesmo quando dão presentes.

TRANQÜILIDADE

Quid sit futurum cras, fuge quacrere (Horário, Odes, liv. I, ode 9, v. 13).
Não indagues do que haverá amanhã.

TROCADILHOS

Anna, nas?
Ó Ana, tu nadas? — Trocad. Ananás?

Ave, ave, aves, esse aves?
Bom dia, avô, desejas comer aves?

Bonum nomem, bonum omen
Bom nome, bom agouro.

Cervus non servus
O veado não é escravo.

Cor quo vado?
Coração para onde vou? — por pilheria: *Corcovado.*

Deus est magnus, peccator
Deus é grande, pecador. — Tirada a vírgula teríamos "Deus é grande pecador."

Episcopi ornantur muli aeribus
As bestas dos bispos são ornadas de bronze. — Por pilhéria: os bispos são ornados pelas mulheres (mulieribu).

Equi ange lorum
Aperta a silha do cavalo. Trocadilho: os cavalhos dos anjos.

Lapis non volat, sed sublato capite, volat
A pedra não vôa, mas se tirarmos a cabeça (isto é a letra *l*) vôa (pois, *apis* significa abelha).

Laudator — Adulator
Lisongeador — Adulador.

Eamus ad montem cum poribus nostris fodere puteos
Vamos ao monte com nossos escravos cavar poços.

Maria, an tu nes?
Maria, por acaso, fias? — Gracejando: Maria Antunes?

Mater tua mala burra est
Tua mãe come maçãs maduras. — Por facécia: Tua mãe é uma burra má.

Mitto tibo "navem" prora puppique carrenem
Cícero cumprimentando um amigo mandava-lhe *navem* que carecia de proa e de popa. Com efeito, tirando a primeira e a última letra de navem, fiva *ave,* isto é, bom dia.

Mus tarda non est
O rato atrasado não come. — Pilheriando: a mostarda não existe.

Napo leo non vivit
O leão não vive de nabos — pilheriando: Napoleão não vive.

No vi oras
Nado com fôrça para a praia. — Pilheriando: 9 horas.

Sancti ago dum cor no
Quando nado, trago o coração de um santo. — Trocadilho: Santiago dum corno.

Tua neta, Maria, rosa
Ó Maria teus vestidos estão rotos. — Pilheriando: tua neta Maria Rosa.

Uvas Athenas portas?
Levas uvas para Athenas? — Pilheriando: uvas até nas portas?

U

UNANIMIDADE

Ad unum
Até o último. — Passaram nos exames *ad unum*, isto é, todos.

Nemine discrepante
Sem que ninguém divergisse. Ex: A proposta foi aprovada *nemine discrepante*.

Omnium consensu
Pelo consenso de todos. — Êle foi escolhido *omnium consensu*.

UTILIDADE

Nec utilis, nec inutilis
Não é útil, nem inútil.

Utilitas publica praefertur privatae (Afor. jur.).
A utilidade pública sobreleva a privada.

Utile dulci (Horácio).
Unir o útil ao agradável.

V

VÁCUO

Natura abhorret vacuum

A natureza tem horror ao vácuo.

Esta frase que comumente se atribui a Descartes, mas na realidade ela apenas traduz a idéia de Aristóteles.

Vae soli (Eclesiastes, cap. IV, 10).

Ai de quem anda só.

VAIDADE

Sic transit gloria mundi

Assim passa a glória do mundo.

Desconhece-se o autor destas palavras que há séculos se repetem, ante o pontífice recém-eleito, no ato da posse, para recordar ao papa a brevidade da glória terrena: *Sancte Pater, sic transit gloria mundi.*

Vanitas vanitatum (Eclesiastes).

Vaidade das vaidades.

VELHICE

Bis pueri senes
O velho torna a engatinhar.

Morte magis metuenda senectus (Juvenal).
A velhice é mais de se temer do que a morte.

Nemo enim est tam senex, qui se annum putet posse vivere
Ninguém se julga tão velho que não possa viver mais um ano.

Aetas mala, merx mala tergo (Plauto).
A velhice é uma ruim mercadoria nas costas.

Heu! Sennibus vitae portio quanta manet (Maximiano).
Ah! como é pesada a parte do velho na vida.

Senectus ipsa morbus est (Terêncio).
A própria velhice já é uma doença.

Senectus non sola venit
A velhice nunca vem só.

Seniores priores
Primeiro os velhos.

VENENO

In cauda venenum
O veneno está na cauda. — Alusão ao escorpião que tem o veneno na cauda. — Emprega-se em referência ao final de uma carta, ou discurso em que a malícia se acha concentrada no fim.

Parum veneni non nocet
Pouco veneno não faz mal.

Antidotum ante venenum
Tomar antídoto antes do veneno. — Sangrar-se em saúde.

Malum malo medicatur
Uma peçonha mata outra.

Venenum in auro libitur (Sêneca).
O veneno é bebido em copos de ouro.

VERDADE

Abbati, médico, patronoque intima pande
Ao médico, ao advogado e ao padre, falar a verdade.

In vino veritas
No vinho está a verdade. — Na embriaguez o homem expande-se.

Quid est veristas?
Que é a verdade?

Rustica veritas (Marcial).
A rude verdade.

Veritas nunquam perit (Sêneca).
A verdade nunca perece.

Veritas filia temporis (Pedro Aretino).
A verdade é filha do tempo.
Francisco Bacon também contrapunha ao *magister dixit* a frase acima, porém, mais completa: *Veritas filia temporis non auctoritatis*.

Vitam impendere vero (Juvenal, Sátira IV, 9).
Devemos expor a vida pela verdade.

... **Redentem dicere verum quid vetat?** (Horácio, Sát., liv. I, 24).
Que coisa velha, dizer a verdade em forma risonha?

Obsequium amicos, veritas odium parit (Terêncio, Andria, a. I).
A condescendência gera os amigos, a verdade gera o ódio.

Amicus Plato, sed magis amica veritas
Sou amigo de Platão, mas sou mais amigo da verdade. Assim teria falado Sócrates referindo-se a Plantão. Entretanto Rogério Bacon diz que a frase não está corret,a pois que deveria ser: *Amicus Socrate, sed magis amica veritas*. A substituição de Sócrates por Platão teve origem num equívo de Cervantes que, no D. Quixote citou errôneamente a frase.

Quid Romae faciam? Mentire nescio (Juvenal, sát. III, 41).
Que coisa vou fazer em Roma?
Não sei mentir.
Roma tornara-se a capital do vício e da mentira, antro de pecado e de intrigas, o que justificava, portanto esta interrogação de Juvenal.

VERGONHA

Erubit: salva res est (Ter.).
Corou: é bom sinal.

Nec me pudet fateri nescire quod nesciam
Não me envergonha confessar não saber aquilo que ignoro.

VIDA

An vivere tanti est? (Pseudo-Gallus).
A vida terá tão alto preço?

O vita misero longa, felici brevis!
Como é longa a vida para o miserável e célere para o feliz!

Dum vivimus, vivamus
Enquanto vivemos, vivamos, isto é, gozemos a vida.

Non est vivere, sed valere, vita
A vida não é viver, mas passar bem.

Dux vitae, dea voluptas
O deus prazer é o guia da vida.

Non accipimus brevem vitam, sed facimus
Não desejamos vida curta, mas fazêmo-la.

Eheu! Fugaces labuntur anni
Ai de nós! os anos fogem rápidos.

Miliita est vita hominis super terram
A vida do homem sôbre a terra é uma luta.

Nolite ergo solliciti esse in crastinum (S. Mateus, cap. VI, 34).
Não vale a pena vos preocupardes com o dia de amanhã.

Dies mei sicut umbra declinaverunt (Salmo CI, 12).
Meus dias passaram como uma sombra.

Sicut umbra dies nostri sunt super terram (Jó, capítulo VIII, 9).
Nossos dias sôbre a terra passam como uma sombra.

Omnia, quae de terra sunt, in terram convertentur (Eclesiástico, cap. XL, v. 2).
Tudo o que da terra vem, a ela voltará.

Vivere militare est (Sêneca, epíst. XCVI, 5).
Viver quer dizer combater.
Frase de Sêneca contida numa epistola da Sêneca, o moço, a Plínio, o velho.

Stat sua cuique dies... (Eneida, liv. X, 5).
Cada um fixou o seu dia.
Esta frase, já no tempo de Macróbio era repetida como um provérbio.

Modus vivendi
Maneira de viver.

Primum vivere, deinde philosophari
Primeiro viver e depois filosofar.

Pulvis et umbra sumus (Horácio).
Somos apenas pó a sombra.

VÍCIO

O tempora, o mores! (Cícero, Oratio I, cap. I, 2).
Ó tempos, ó costumes.
Como se vê, as invetivas contra a corrupção, são antigas.

Abyssus abyssum invocat (Salmo XLI, 7).
O abismo chama o abismo.

Est proprium stultitiae aliorum vitia cernere, oblivisci suorum (Cícero, Tuscul., liv. III, 30).
É próprio dos tolos ver os vícios dos outros e esquecer os próprios.

Dum vitant stulti vitia, in contraria currunt (Horácio, Séteras, liv. I, sát. 2, 24).
Os néscios enquanto fogem de um vício, caem noutro.

...**Prosperum ac felix scelus virtus vocatur** (Sêneca, o trágico, Hérculos furens a. II, 251).
A senvergonhice próspera e feliz toma o nome de virtude.

Lasciva est nobis pagina, vita proba est (Marcial, Epig., liv. I, epig. 5, 8).
Lascivas são as páginas que escrevi, mas a vida é honesta.

VINHO

Bonum vinum laetificat cor hominis
O bom vinho alegra o coração do homem.

VIGILÂNCIA

Frustra vigilat
Em vão vigia. — Estas palavras traduzem o ciume de Argos vigiando Io, transformada em vaca. Atribui-se ao marido ciumento e enganado.

VIRTUDE

In medio stat virtus
A virtude está no meio.

Non dees generoso in pectore virtus
Em um peito generoso não falta virtude.

Potius mori quam foedari
Antes morrer do que contaminar-se.
Epitáfio do túmulo do cardeal Giacomo de Portogallo, túmulo êsse da lavra de Antonio Rossellino, na igreja de São Miniato Al Monte, perto de Florença.

Omnia munda mundis (Epíst. de S. Paulo a Tito, cap. I, 15).
Para os puros tudo é puro.

VONTADE

Ad libitum
À vontade, à escolha.

Ad nutum
A vontade. — Há funcionários que são demissíveis *ad nutum*, isto é, à vontade do govêrno.

Novissima voluntas servatur (Afor. jur.).
A última vontade é que tem valor.

Sponte sua
Por sua própria vontade.

TRABALHOS DO PROF. LUIZ A. P. VICTORIA

"APRENDA A FALAR E A ESCREVER CORRETAMENTE SUA LÍNGUA"

"DICIONÁRIO DE FRASES, CITAÇÕES E AFORISMOS LATINOS"

"DICIONÁRIO IDEOLÓGICO"

"DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, PARÔNIMOS E SINCRÉTICOS"

"APRENDA INGLÊS EM SEIS MESES"

"DICIONÁRIO E CONJUGAÇÕES DOS VERBOS INGLÊSES"

"DICIONÁRIO E CONJUGAÇÃO DOS VERBOS FRANCESES"

"DICIONÁRIO DA ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS PALAVRAS"

"COMO SE DEVE DIZER E COMO NÃO SE DEVE DIZER"

"EXERCÍCIOS GRAMATICAIS E TEXTOS A CORRIGIR"

"CONCORDÂNCIA NOMINAL, CONCORDANCIA VERBAL E COLOCAÇÃO DE PRONOMES"

Pedidos pelo Serviço de Reembôlso Postal

Caixa Postal 85 — ZC-09

GUANABARA